

# RETRATOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA:

EXPERIÊNCIAS E RELATOS DE  
PRÁTICAS BEM-SUCEDIDAS

VOLUME III



Grupo de Pesquisa  
**OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA**  
IFRN – Campus Ipanguaçu

**RETRATOS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA:  
EXPERIÊNCIAS E RELATOS DE PRÁTICAS  
BEM-SUCEDIDAS**  
**VOL III**



Copyright © 2025 TODOS OS DIREITOS RESERVADOS À FACULDADE METROPOLITANA NORTE RIOGRANDENSE – FAMEN. De acordo com a Lei n. 9.610, de 19/2/1998, nenhuma parte deste livro pode ser fotocopiada, gravada, reproduzida ou armazenada num sistema de recuperação de informações ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio eletrônico ou mecânico sem o prévio consentimento do detentor dos direitos autorais. O conteúdo desta publicação é de inteira responsabilidade dos autores.

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202513>

### FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Fonte

R438 Retratos da educação pública : experiências e relatos de práticas bem-sucedidas vol. III [recurso eletrônico] / Organização de Observatório da Educação Pública; Breno Trajano de Almeida; Louize Gabriela Silva de Souza. – Natal, RN: Editora FAMEN, 2025.

3.70 Mb ; PDF ; il.

ISBN: 978-65-87028-58-3

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.202513>

1. Ciências da Educação. 2. Educação pública. 3. Relatos de experiência. I. Observatório da Educação Pública (Org.). II. Almeida, Breno Trajano de. III. Souza, Louize Gabriela Silva de. IV. Título.

CDD: 370

CDU: 37

Elaborada pelo Bibliotecário Miqueias Alex de Souza Pereira CRB – 15/925

#### Índice para Catálogo Sistemático:

1. Educação – 370
2. Educação – 37



Rua São Severino, n. 18, Bairro Bom Pastor, Natal/RN, CEP: 59060-040 CNPJ: 23.552.793/0001-57, Inscrição Estadual: 204392322, Inscrição Municipal: 2142633, [editora@famen.edu.br](mailto:editora@famen.edu.br) e telefone: (84) 3653-6770.



Rua São Severino, 18 – Bom Pastor, Natal – RN, 59060-040

**Diretoria Geral**  
Valdete Batista do Nascimento

**Coordenação de Pesquisa e de pós-graduação**  
Wendella Sara Costa da Silva

---

### **Conselho Editorial da FAMES**

#### **Editora Chefe**

Profa. Dra. Andrezza M. B. Do N. Tavares – Instituto Federal de Ciências e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

**Link para o Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>.

#### **Editora Adjunto**

Prof. Dr. Fábio Alexandre Araújo dos Santos – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Natal, RN, Brasil.

**Link para o Currículo Lattes:** <http://lattes.cnpq.br/8334261197856331>.

---

### **Conselho Editorial Internacional**

Presidente: Dr. Bento Duarte da Silva  
Dr. Manuel Tavares  
Dr. Dionísio Luís Tumbo  
Dr. Gabriel Linari  
Dra. Cristina Rafaela Riccì  
Me. Gustavo Adólfo Fernández Díaz  
Dr. Manuel Teixeira

Dra. Antonia Dalva França Carvalho  
Dra. Elda Silva do Nascimento Melo  
Dra. Karla Cristina Silva Sousa  
Dr. Márcia Adelino da Silva Dias  
Dr. Adir Luiz Ferreira  
Dra. Giovana Carla Cardoso Amorim  
Dra. Lucila Maria Pesce de Oliveira

---

### **Comitê Científico Interdisciplinar**

Presidente: Dr. Rylanneive L. P. Teixeira  
Dra. Juliana Alencar de Souza  
Dr. Júlio Ribeiro Soares  
Dra. Leila Salim Leal  
Dra. Christiane M. T. de M. Gameleira  
Dr. José R. Lopes de Paiva Cavalcanti  
Dra. Kadydja Karla Nascimento Chagas  
Dr. Avelino de Lima Neto  
Dr. Sérgio Luiz Bezerra Trindade

Dr. Eduardo Henrique Cunha de Farias  
Dr. Bruno Lustosa de Moura  
Dra. Maria da C. Monteiro Cavalcanti  
Dr. José Moisés Nunes da Silva  
Dra. Francinaide de L. Silva Nascimento  
Dr. José Paulino Filho  
Dr. Marcos Torres Carneiro  
Dr. Bernardino Galdino de Sena Neto  
Dr. José Flávio da Paz

Dra. Laércia Maria Bertulino de Medeiros  
Dra. Maria das Graças de A. Baptista  
Dr. Antonio Marques dos Santos  
Dr. Luiz Antonio da Silva dos Santos  
Dra. Wendella Sara Costa da Silva  
Ma. Valdete Batista do Nascimento

Ma. Maria Judivanda da Cunha  
Me. João Maria de Lima  
Me. Eric Mateus Soares Dias  
Me. Adriel Felipe de Araújo Bezerra  
Me. Rayssa Cyntia Baracho Lopes Souza

---

**Bibliotecário**

Miqueias Alex de Souza Pereira

**Projeto Gráfico, diagramação e Capa**

Eddean Riquemberg C. Xavier

**Revisão de Textos**

Prof. Dr. Dayvyd Lavanierly Marques de Medeiros

**Prefixo editorial:** Editora FAMEN

**Linha editorial:** Acadêmica

**Disponível para download em:** <https://editorafamen.com.br/>



# APRESENTAÇÃO

## APRESENTAÇÃO

A intenção de fazer um futuro coletivo educacional melhor, com equidade, permanência e êxito, passa por práticas que alcançam os diferentes espaços e componentes curriculares. Há muito tempo que não se pode restringir o sucesso do processo ensino e aprendizagem apenas as quatro paredes de uma sala de aula.

A inconformidade de realidades no cenário educativo impulsiona a possibilidade e a urgência no rompimento com o imobilismo em diversas redes de ensino do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

O terceiro volume do e-book “Retratos da educação pública: experiências e relatos de práticas bem-sucedidas” aborda teoria, concepções e práticas de profissionais da educação que viabilizam uma multiplicidade de ações com distintos públicos e temáticas.

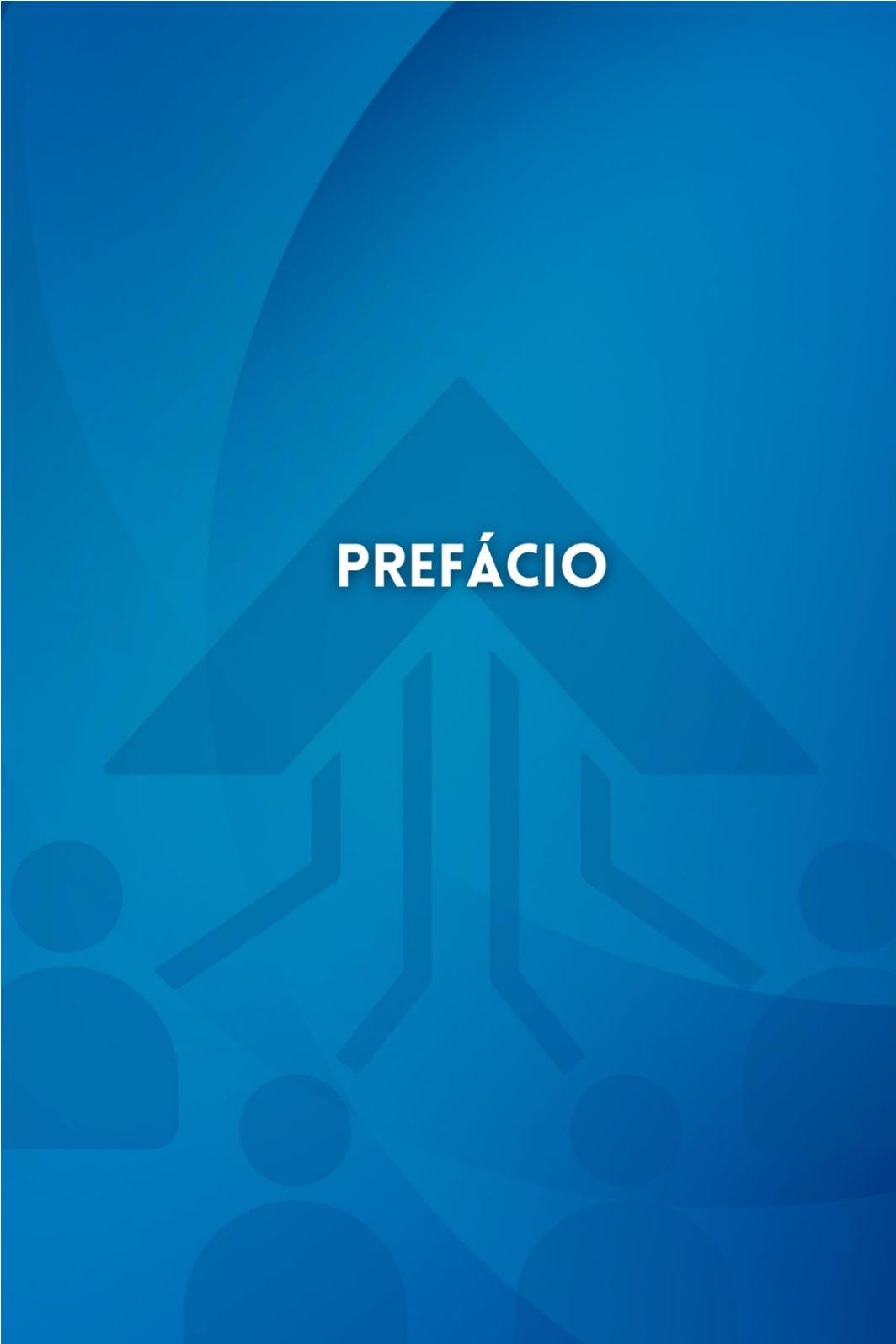
O Observatório da Educação Pública, que tem em sua essência os estudos com as políticas educacionais, a formação de professores e as práticas educativas, apresenta mais uma edição dessa coletânea fruto de uma parceria exitosa com autores(as) comprometidos(as) com a construção de uma sociedade que abrace os sonhos de crianças, jovens e adultos na consolidação de um futuro cada vez mais plural e democrático.

Os relatos apresentados neste e-book são norteados por uma base científica e pela formação de uma colaboração social que resgatam uma cidadania ativa e transborda os muros escolares, alargando a função escolar de constituir comunidades educadoras.

Desejamos que a leitura das experiências aqui escritas possa ecoar e provocar reflexões capazes de multiplicar novas atitudes inclusivas.

Um afetuoso abraço,

**Louize Gabriela Silva de Souza**  
**Breno Trajano de Almeida**

The image features a solid blue background. A large, semi-transparent upward-pointing arrow is centered in the upper half. Below the arrow, there are faint, stylized silhouettes of people, some with circular heads and others with more complex shapes, suggesting a group or community. The word "PREFÁCIO" is written in white, bold, uppercase letters across the center of the arrow.

# PREFÁCIO

## PREFÁCIO

*“Ninguém ignora tudo.  
Ninguém sabe tudo.  
Todos nós sabemos alguma coisa.  
Todos nós ignoramos alguma coisa.  
Por isso aprendemos sempre.”*  
Paulo Freire

Qual o retrato da educação pública? Se fôssemos montar um álbum de fotos, precisaríamos de infinitas páginas para mostrar a diversidade e a riqueza da educação pública. Teríamos algumas páginas sem cor, desbotadas em decorrência de problemas profundamente enraizados, como falta de valorização dos profissionais da educação e recursos insuficientes. Por outro lado, não faltariam páginas multicoloridas, repletas de práticas exitosas, resultado do trabalho de muitas mãos.

Essa é a proposta - bem sucedida, importante frisar - deste e-book, que traz alguns desses “retratos” em forma de relatos de práticas cheias de cor e movimento, fruto do trabalho de técnicas e técnicos, professoras e professores, gestoras e gestores das redes parceiras do Observatório da Educação Pública, pessoas que dedicam parte do seu tempo à formação continuada, pois acreditam que a educação requer disponibilidade para aprender e ensinar, num ato contínuo e dinâmico.

Relatar as práticas exitosas é se dispor a compartilhar os acertos, mostrando os caminhos percorridos e os resultados

alcançados, mas é mais do que isso, é possibilitar aos leitores desfrutar dessa partilha e perceber que poderão, em algum momento, serem também os autores de seus próprios relatos/retratos. Os relatos aqui presentes foram escritos por pessoas como você, cara leitora, caro leitor, pessoas que acreditam no poder transformador da educação, pessoas que se dedicam a fazer sempre o seu melhor.

Ao passo que parablenizo e agradeço aos autores e autoras pela partilha, convido você leitora e você leitor, a folhear esse álbum de retratos que tão bem ilustra as inúmeras práticas bem sucedidas das redes parceiras de educação pública do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

**Samira Delgado**  
Pró-reitora de Extensão do IFRN

# SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
Breno Trajano de Almeida; Louize Gabriela Silva de Souza	
<b>PREFÁCIO .....</b>	<b>9</b>
Samira Delgado	
<b>IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PILÕES/RN: UMA DISCUSSÃO QUE VAI ALÉM DA PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA .....</b>	<b>16</b>
Bernardino Francisco da Silva Neto	
<b>A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS ESCOLAS DA REDE DO MUNICÍPIO DE IPUEIRA-RN .....</b>	<b>25</b>
Dione de Medeiros Lima; Naide Lopes de Morais	
<b>PROJETO “MELHOR [INFORMATICAL]IDADE”: UMA EXPERIÊNCIA NO LETRAMENTO DIGITAL DE ADULTOS E IDOSOS .....</b>	<b>37</b>
Kleber Kroll de Azevedo Silva; Marcos Antônio de Araújo Silva; Karina de Oliveira Lima	
<b>TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EMPREENDER NA EJA EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB .....</b>	<b>47</b>
Claudenice Alves Mendes	
<b>AS ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE: UM NOVO OLHAR SOBRE A UTILIZAÇÃO DO FERRO ELÉTRICO ...</b>	<b>59</b>
Josefa Alves Gomes; Rheyo Richard Dias de Almeida; Daniel Dias de Almeida	
<b>APRIMORAMENTO DOCENTE, ATRAVÉS DE FORMAÇÕES CONTINUADAS, COMO ALIADO DO PROCESSO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM LÍNGUA PORTUGUESA .....</b>	<b>70</b>
Isaiás de Oliveira Ehrich	

**PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS EM CURSO TÉCNICO DE MEIO AMBIENTE..... 82**

Selma Thaís Bruno da Silva

**O ANO É 2023 E O TABLET CHEGOU NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DO NATAL ..... 92**

Liane Trindade

**ATELIÊ ARTES VISUAIS: UMA DÉCADA DESENVOLVENDO OFICINAS ARTÍSTICAS, VISUAIS E EDUCATIVAS ..... 104**

Naide Lopes de Moraes

**AUTO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS: ARTES CÊNICAS NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MACEDO DANTAS..... 116**

Wagner Cortez de Lima; Rúbia Raquel Dantas Roque

**RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA: RELATO DE ROTEIRO PEDAGÓGICO .....125**

Cristina Régia Barreto Moreira

**OBSERVATÓRIO EM MOVIMENTO: UM PROJETO ALÉM DA TEORIA .....139**

Breno Trajano de Almeida; Louize Gabriela Silva de Souza

# **CAPÍTULO 1**

## **IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PILÕES/RN: UMA DISCUSSÃO QUE VAI ALÉM DA PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA**

**BERNARDINO FRANCISCO DA SILVA NETO**

# IMPLANTAÇÃO DA EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE PILÕES/RN: UMA DISCUSSÃO QUE VAI ALÉM DA PERMANÊNCIA DO ALUNO NA ESCOLA

Bernardino Francisco da Silva Neto<sup>1</sup>

*“Educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas.  
Pessoas transformam o mundo”.*  
Paulo Freire.



**Figura 1** – Aula de natação para alunos do 4º ano do ensino integral (Escola Municipal Joana Dantas de Moura)

---

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física pela UERN; Especialista em Gestão e Saúde pela UFRN, bernardinobomsucesso@gmail.com.

## **INTRODUÇÃO**

A história da educação brasileira é marcada por vários movimentos sociais sistematizados por concepções de formação do sujeito em seu aspecto pluridimensional. Sendo assim, a educação em tempo integral chega como uma das propostas educativas mais direcionadas à complexidade do indivíduo.

Pautando-se nesse contexto, o referido projeto surgiu da necessidade de uma compreensão sistematizada do que é educação em tempo integral, bem como seu objetivo e sua contribuição para o ensino de qualidade, no qual priorize a formação humana.

Nesse percurso de conhecimento, o espaço e os sujeitos envolvidos são objetos de aprendizagem com um único sentido de construir conhecimento.

É nessa perspectiva que todos que fazem parte da comunidade escolar são educadores e aprendizes de um mesmo colaborativo processo de ensino-aprendizagem.

## **DESENVOLVIMENTO**

A educação em tempo integral como política educacional vem ganhando um enfoque maior na atualidade, principalmente com Portaria n° 1.495, de 2 de agosto de 2023, que dispõe sobre a

pactuação de metas para a ampliação de matrículas em tempo integral no âmbito do programa Escola em Tempo Integral e a criação da Lei nº 14.640, de 31 de julho de 2023, que instituiu Programa Escola em Tempo Integral.

Dito isto e fazendo uma análise sobre o percurso da educação em tempo integral no Brasil, percebe-se que esta esteve presente em diferentes contextos históricos e sociais. Contudo, podemos dizer que o liberalismo sempre focou numa escola que trouxesse para o aluno a capacidade de reconstrução social, no qual ele próprio deveria reconhecer-se por inteiro, ter consciência de que é um ser em transformação e que a educação deve desenvolver integralmente o indivíduo em toda a sua complexidade.

Educar a pessoa para que seja o que é; LIVRE. Educar é dar condições a cada pessoa para que ela se descubra, enquanto indivíduo livre e enquanto ser social, é dar condições para que ela possa perceber e realizar, na justa medida, a dialética do indivíduo social, a sua liberdade na liberdade do outro [...] (Galo, 2002, p. 20).

Nas palavras desse autor, percebe-se a ideia que educar é dar suporte para o indivíduo ser livre, descubra-se ou se reinvente, tornando-se, assim, um ser autônomo capaz de transformar o meio social.

Segundo Libânio,

A pedagogia liberal sustenta a ideia de que a escola tem por função preparar o indivíduo para o desempenho de papéis sociais, de acordo com as aptidões individuais. Para isso, os indivíduos precisam aprender a adaptar-se aos vários valores e às normas vigentes na sociedade de classes, através de desenvolvimento da cultura individual. A ênfase no aspecto cultural esconde a realidade das diferenças de classes, pois, embora difundida a ideia de igualdade de oportunidades, não leva em conta a desigualdade de condições (Libâneo, 1990, p. 22).

Seguindo essa linha de raciocínio, Anísio Teixeira traz a teoria de John Dewey expandindo a visão da formação para além das salas de aulas e defende uma nova compreensão de educação escolar ampliada. A escola seria responsável em formar “o homem para indagar e resolver por si os seus problemas” (Teixeira, 1967, p. 29).

Embasado nas experiências de Anísio Teixeira, o estudioso Darcy Ribeiro criou os Centros Integrados de Educação Pública (CIEP) oferecendo “escola integral em tempo integral”.

Em 2009, acontece a elaboração do Plano Nacional de Educação-PNE, tornando-se a base para a construção dos planos estaduais, distrital e municipais, subscrito em lei, analisando recursos orçamentários para a sua efetivação.

Na atualidade, o plano vigente (2014-2024) estabelece metas e estratégias voltadas à proposta de uma educação de qualidade. Dentre elas, destacamos a meta 6, que aponta a criação de turmas em tempo integral em pelo menos 50% (cinquenta por cento) das escolas municipais de Pilões/RN.

## **EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL E O ENSINO DE QUALIDADE**

A educação em tempo integral prioriza a melhoria da qualidade da educação, tendo como uma das metas a ampliação de matrículas no ensino de contraturno. Torna-se, desta forma, um indicador de qualidade da educação pública, permitindo diagnosticar e avaliar a evolução de cada escola, ano a ano. Subsidiaria os resultados obtidos pelas escolas, de forma sistemática, como insumo para reavaliar o Projeto Político-Pedagógico e as estratégias de gestão da unidade escolar.

Ela possibilita, também, a implementação de medidas corretivas e um acompanhamento por parte dos gestores da Secretaria, com a possibilidade de uma intervenção mais rápida no processo.

Como exemplo, podemos citar o resultado do IDEB, SIMAIS-RN e COMPROMISSO DA CRIANÇA ALFABETIZADA, esses programas são utilizados nos exames de leitura e escrita

nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática nas turmas de segundo, quinto e nono anos do Ensino Fundamental.

Desta forma, é urgente pensar em políticas públicas que atendam a esses sujeitos na escola. Após análise dos resultados da principal avaliação externa, que mede o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) nessa etapa de ensino, foi possível observar que a proposta da educação em tempo integral, é de grande valia para o desenvolvimento do ensino nas escolas públicas.

De acordo com Mota (2006, p. 6),

a ideia de uma educação que pretende trabalhar com um aluno de forma integral surgiu com o movimento da Escola Nova e foi desenvolvida, principalmente por Anísio Teixeira, que além de elaborar alguns de seus princípios conceituais e práticos, constrói escolas modelos para consolidação desta educação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, verificou-se que o ensino em tempo integral é de vital importância para garantirmos uma aprendizagem significativa para nossas crianças e jovens.

Contudo, reconhecemos que a falta de espaço físico para as aulas em contraturno é um problema que será resolvido

segundo a gestão municipal com o passar do tempo e com o recebimento dos incentivos financeiros vindos do Governo Federal, e que está previsto, para o segundo semestre do ano em curso, a construção de duas salas de aulas e de uma quadra poliesportiva nas proximidades da escola.

Dessa forma, a Escola em Tempo Integral proporciona inúmeros benefícios que foram elencados durante a construção desse texto. Sua permanência deve confirmada no projeto de lei que foi enviado para a Câmara dos Vereadores para ser analisado, passando a ser um programa de governo, que obrigará os outros gestores a dar continuidade à escola em tempo integral em toda rede municipal de Pilões/RN.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação. **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, v. 11, 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: 13 de junho 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e terra, 1987.

GALLO, Silvio. A educação integral numa perspectiva anarquista. In: COELHO, L. M. C. da C.; CAVALIERE, A. M. C. V. (Orgs.). **Educação brasileira em tempo integral**. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 28. ed. São Paulo: Cortez, 1990.

MOTA, Sílvia Maria Coelho. Escola de tempo integral: da concepção à prática. **VI seminário da Redestrado**. 2011.

TEIXEIRA, Anísio. Análise de sistemas e educação. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Rio de Janeiro, v. 59, n. 129, jan./mar. 1973.

# **CAPÍTULO 2**

## **A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS ESCOLAS DA REDE DO MUNICÍPIO DE IPUEIRA-RN**

**DIONE DE MEDEIROS LIMA  
NAIDE LOPES DE MORAIS**

# A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS ESCOLAS DA REDE DO MUNICÍPIO DE IPUEIRA-RN

Dione de Medeiros Lima<sup>1</sup> / Naide Lopes de Morais<sup>2</sup>

*“A educação integral não é senão entender  
o indivíduo em sua integralidade,  
ao mesmo tempo em que se  
oferece uma presença de qualidade,  
íntegra e motivada pelo respeito”.*  
José Pacheco



**Figura 1** – Relógio elementos das áreas dos conhecimentos

---

<sup>1</sup> Especialista, UFRN, e-mail: dioneamil@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Arte pelo Programa Mestrado Profissional em Artes - ProfArtes (UFRN), e-mail: profanaidelopes@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

Com o nosso relato, apresentamos como vem ocorrendo, desde o ano de 2022, o processo de implementação da política de educação integral nas escolas da rede do município de Ipueira, Estado do Rio Grande do Norte. A referida ação está apoiada na concepção de educação integral vista como uma estratégia que promove a ampliação de tempos, que aponta para uma estratégia política e pedagógica escolhida, para que o direito à educação e à plena aprendizagem seja acessado por todas e todos e atenda às demandas de estudantes e profissionais da educação. Também promove a ampliação de espaços, oportunidades educativas e o compartilhamento da tarefa de educar entre os profissionais da educação e de outras áreas, as famílias e diferentes atores sociais, sob a coordenação da escola e dos professores, reafirmando e reforçando que a educação integral é um direito, conforme estabelecido, entre outras normas, no Plano Nacional de Educação - Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Brasil, 2014).

Nesse contexto, a Prefeitura Municipal de Ipueira-RN, por meio da Secretaria Municipal de Educação – SEMED, pensando na implementação da política de educação integral nas escolas da rede municipal, inicialmente formulou um documento produzido pela Comissão Municipal, formada por membros da SEMED e coordenação pedagógica das escolas da rede municipal

de ensino. O documento está alinhado aos pareceres do Documento Curricular do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental – DCRN-EF (Rio Grande do Norte, 2018a) e Documento Curricular do Rio Grande do Norte: Educação Infantil (Rio Grande do Norte, 2018b). Ainda, assentado na ideia de que a educação do Rio Grande do Norte resulta do intercâmbio entre as orientações nacionais – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Brasil,1996), Plano Nacional da Educação – PNE (Brasil, 2015), Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica – DCN-EB (Brasil, 2013), Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018) e a diversidade de saberes, experiências e vivências, próprios do RN, e que dão identidade ao território potiguar.

## **EDUCAÇÃO INTEGRAL**

O ideal da Educação Integral traduz a compreensão do direito de aprender como inerente ao direito à vida, à saúde, à liberdade, ao respeito, à dignidade e à convivência familiar e comunitária (Brasil, 2019). Sobre a organização da educação integral, muitos são os olhares e que pode ser entendido a partir de vários contextos. Para Aires; Garcia e Brito (2001), a educação integral como uma premissa dos direitos humanos que possui como ideia central a democracia formativa,

Entendemos a educação integral como uma premissa dos direitos humanos que possui como ideia central a democracia formativa. Em outras palavras, caracteriza-se como uma educação integral para todos e todas e como conjugação das potencialidades do sujeito, proporcionando equilíbrio entre os aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e socioculturais (Guará, 2006) e sustentada na intersetorialidade da gestão pública e nos valores de justiça social, pluralidade, solidariedade e sustentabilidade (Aires; Garcia; Brito, 2001, p. 846).

Contrapondo-se Jaqueline Moll (2008), ao discutir sobre a educação integral na perspectiva da reinvenção da escola defende,

Trata-se de reaproximar os tempos da vida dos tempos da escola, entendendo-os em seu continuum. Trata-se de avançar na qualificação do espaço escolar como espaço de vida, como espaço de conhecimentos e valores, como espaço no qual a vida transita em sua complexidade e inteireza, como espaço no qual cada aluno possa conhecer as artes, as ciências, as temáticas, a literatura para que possa, também, ressituar-se na cidade, compreendendo-a, compreendendo-se e incorporando-se a ela (Moll, 2008, p. 15).

Sobre os fundamentos e as concepções, que a educação integral é pontuada, no Documento Curricular do Estado do Rio Grande do Norte assim está posto:

A educação integral visa a formação e o desenvolvimento humano em todas as suas facetas, o que requer compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, revelando uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando-os como sujeitos de aprendizagem respeitados em suas singularidades e diversidades (Rio Grande do Norte, 2018a, p. 18).

No município de Ipueira, houve esforços para conseguir ampliar o atendimento aos estudantes na educação integral, buscando-se superar a fragmentação e desarticulação entre as atividades e ações ofertadas pelas escolas. Para isso, pretendeu-se promover maior integração entre as ações existentes, bem como proporcionar um formato de atendimento que pudesse ser progressivamente estendido a todas as escolas da rede, tornando efetiva a política de Educação Integral.

## **A IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NAS ESCOLAS MUNICÍPIO DE IPUEIRA-RN**

Considerando o que estabelece a Secretaria de Estado da Educação e da Cultura do Rio Grande do Norte – SEEC, os objetivos traçados para implementar a política de educação integral na rede de ensino municipal de Ipueira/RN foram: planejar as ações de implementação da Educação Integral; elaborar planos de ações; cumprir as normas do sistema educacional; atender com compromisso a demanda escolar; assegurar um perfil de credibilidade das ações junto à comunidade escolar; buscar parcerias para a instalação e manutenção da Educação Integral; ampliar Tempos e Espaços; fortalecer a relação Escola-Comunidade; reduzir a evasão e do abandono escolar; melhorar o desempenho escolar; desenvolver as aprendizagens; criar mecanismos de orientação para auxiliar as escolas da rede sobre como proceder mediante à execução das atividades com o foco na aprendizagem; criar mecanismos de orientação para as famílias organizarem as rotinas de estudos dos seus filhos, preservando o tempo e o espaço necessários para que a aprendizagem ocorra e, também, criar parcerias com outros profissionais do município e demais órgão municipais.

Em consonância com a SEEC, a estrutura de organização curricular foi organizada a partir dos seguintes eixos temáticos:

Leitura, Letramento e Produção de texto (1º ao 9º ano); Educação Cultural e Artística (1º ao 9º ano); Educação Desportiva e Saúde (1º ao 9º ano); Letramento Matemático e Educação, Cidadania e Sustentabilidade (6º ao 9º ano). Deve-se salientar que a parte diversificada são desdobramento dos componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Contudo, as ações foram pensadas para serem realizadas, em curto, médio e longo prazo, buscando o apoio dos poderes público, equipes gestoras, equipe de coordenação pedagógica, professores e demais funcionários que integram as escolas da rede de ensino municipal e comunidade escolar. Vejamos:

Ação 1: Realização de Formação Inicial da Equipe da SME e das equipes gestoras das escolas da rede com o ideal de que todos que irão operar a política possam compreender os conceitos relacionados à concepção de educação integral.

Ação 2: Efetivação de diagnósticos da rede de ensino, pensando na antecipação de questões, prever cenários, discutir modelos junto à equipe e, por fim, escolher qual melhor caminho para sua consecução.

Ação 3: Estruturação do desenho geral da política em suas etapas que nortearão o planejamento, implementação e avaliação.

Ação 4: Pacto Social - Comunicação com a rede – apresentação das razões pelas quais a política é proposta,

formação dos agentes para o desenvolvimento das ações. Com o intuito de compartilhamento e discussão com a comunidade escolar a proposta preliminar de política de educação integral que a rede pretende implementar.

Ação 5: Matriz Curricular da Rede - Formação dos agentes, com o intuito de revisão e construção das orientações curriculares da rede de ensino – processo que deve envolver todos os profissionais da escola e dialogar com a realidade e necessidades da comunidade.

Ação 6: Planejamento - Congregação das orientações e estratégias para o planejamento financeiro e de equipe para a implementação da Política de Educação Integral. Também, organização da infraestrutura e aquisição de materiais para rede e o estabelecimento das parcerias com outros atores e instituições do território.

Ação 7: Institucionalização - Lei - Redação do Marco Legal o fomento a instauração formal dos processos contínuos de avaliação e de formação, tomando as ações curriculares/ pedagógicas como base.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em todo o percurso de implementação da política de educação integral nas escolas da rede de ensino no município de

Ipueira, é possível observar que a administração em gestão educacional perpassa a atenção sobre as bases de organização que estruturam e dão norte aos estabelecimentos de ensino. Assim, ao compreendermos que, para se fazer gestão, é preciso pensar nos aspectos políticos, econômicos, culturais e pedagógicos que constituem a demanda escolar, considerou-se que o processo avaliativo e retomada de decisões estaria centralizado no constatar, analisar, interpretar e tomar decisões em prol de um melhor resultado. Com isso, entende-se que, o processo de implementação da política de educação integral é uma investigação contínua e, dessa reflexão, a partir das ações desenvolvidas, avaliá-las e de acordo com os momentos que se fizerem necessários repensar a atuação de todos os envolvidos, com a constatação dos problemas e dos avanços, em busca das possíveis soluções. Seguramente, um trabalho construído a partir do entrelaçamento coletivo de ideias em prol de uma educação cada vez mais igualitária e significativa para todos.

## REFERÊNCIAS

AIRES, Ana Maria Pereira; GARCIA, Maria de Fátima; BRITO, Nazineide. Educação integral no 'Documento Curricular do Rio Grande do Norte: Ensino Fundamental': potencialidades interculturais e decoloniais. **Revista Retratos da Escola**. Brasília, v. 15, n. 33, p. 845-864, set./dez. 2021. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (2014 – 2024) – 2015**. PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. 2013. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica**. Brasília: MEC/SEB.

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996.

MOLL, Jaqueline. Educação Integral na perspectiva da reinvenção da escola: elementos para o debate brasileiro. **Revista Salto para o futuro: Educação Integral**, Ano XVIII, boletim 13, ago. 2008. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/projetossociais/Biblioteca/4\\_TV\\_Escola\\_Educacao\\_Integral.pdf](http://www.ufrgs.br/projetossociais/Biblioteca/4_TV_Escola_Educacao_Integral.pdf). Acesso em: 17 ago. 2021.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria de Educação e da Cultura. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte – Ensino Fundamental**. Natal: Offset, 2018a.

RIO GRANDE DO NORTE. Secretaria da Educação e da Cultura. **Documento curricular do Estado do Rio Grande do Norte**:

**Educação Infantil Natal: Offset, 2018b.**

# **CAPÍTULO 3**

## **PROJETO**

### **“MELHOR [INFORMATICAL]IDADE”: UMA EXPERIÊNCIA NO LETRAMENTO DIGITAL DE ADULTOS E IDOSOS**

**KLEBER KROLL DE AZEVEDO SILVA  
MARCOS ANTÔNIO DE ARAÚJO SILVA  
KARINA DE OLIVEIRA LIMA**

**PROJETO**  
**“MELHOR [INFORMATICAL]IDADE”:** UMA  
**EXPERIÊNCIA NO LETRAMENTO DIGITAL DE**  
**ADULTOS E IDOSOS**

**Kleber Kroll de Azevedo Silva<sup>1</sup> / Marcos Antônio de Araújo  
Silva<sup>2</sup> / Karina de Oliveira Lima<sup>3</sup>**

*“Para mim, os computadores  
são um negócio extraordinário.  
O problema é saber a serviço de  
quem eles entram na escola”.*  
*Paulo Freire*



**Figura 1 – Mulheres em letramento digital**

---

<sup>1</sup> Mestre em Ciência da Computação, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, kleber.kroll@ifrn.edu.br.

<sup>2</sup> Mestre em Engenharia Elétrica, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, araujo.marcos@ifrn.edu.br.

<sup>3</sup> Mestra em Educação, Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, karina.lima@ifrn.edu.br.

## INTRODUÇÃO

Com o crescimento da população de idosos a cada ano, envelhecer de forma ativa e informada se faz importante, pois o mundo está mais digital e globalizado (Kalache, 2013). Ao acompanhar os avanços tecnológicos, a população de adultos e idosos pode realizar procedimentos básicos cotidianos em dispositivos digitais, como, por exemplo, o *smartphone*. A partir desta perspectiva, surgiu o projeto de extensão “Melhor [Informatical]Idade”, que teve como objetivo capacitar os adultos e idosos em relação ao uso e manipulação do computador e suas ferramentas, a fim de facilitar a resolução de tarefas cotidianas, contribuindo, assim, para a inclusão digital e social da terceira idade. Trata-se do letramento digital de usuários de equipamentos informáticos, para que entendam o uso dessas máquinas e compreendam a sua importância para a sociedade atual. O projeto foi desenvolvido em duas edições, as quais ocorreram no período pandêmico da Covid-19, o que demandou adaptações do projeto original, inclusive de metodologia. Ao final das duas edições do projeto, quinze pessoas foram atendidas e capacitadas.

## DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

Atualmente, as pessoas vêm tendo acesso a informações de forma mais fácil e ampla, por diversos meios de comunicação e, por isso, a inclusão digital de idosos na contemporaneidade é fator essencial para que haja uma inclusão social significativa. Segundo Lima *et al* (2008, p. 5), a inclusão digital “[...] não é somente uma forma de inserção, porém um fator primordial para que o longo vivo continue sendo um sujeito ativo em suas tarefas cotidianas e que possa interpretar o cenário que o cerca”. A partir dessa visão, torna-se necessário que as pessoas da terceira idade tenham uma capacitação para o uso dessas tecnologias digitais. Existe uma certa dificuldade por parte do idoso em aprender a usar as novas tecnologias (*smartphone*, computador etc.) (Nogueira *et al.*, 2008, apud Silveira *et al*, 2010), pois como eles não tiveram um contato direto com os dispositivos tecnológicos, o momento da inclusão digital acaba sendo o primeiro contato deles com esses aparelhos. A utilização de tecnologias digitais pela terceira idade está associada ao ganho de qualidade de vida e saúde, pois contribui para a autonomia no sentido de ajudar nas atividades do dia a dia (Machado *et al*, 2019). A partir do momento que o indivíduo aprende a usar os recursos tecnológicos, mesmo que de forma mínima, ele começa a se sentir mais ativo em suas atividades pessoais, a ganhar autonomia em desenvolver suas

tarefas cotidianas, como, por exemplo, realizar uma pesquisa na internet ou pagar boleto.

Nesta perspectiva, o projeto “Melhor [Informatical]Idade”, realizado no IFRN-Campus Ipanguaçu, foi pensado a partir da inquietação em investigar e realizar a capacitação de adultos e idosos na área de tecnologia da informação e comunicação na região do Vale do Açu, para que eles tivessem noções básicas sobre o uso de recursos digitais para realizar tarefas de seu cotidiano. O projeto consiste no compartilhamento de conhecimento pelos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Informática do IFRN Campus Ipanguaçu, oportunizando-lhes a vivenciarem a docência e situações reais que envolvem o planejamento de ações, a construção de materiais didáticos e o desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas.

A **primeira edição** iniciou no dia 05/10/2020 e terminou em 04/05/2021. A ideia do projeto foi criada antes da pandemia da Covid-19, cujo modelo inicial foi proposto de forma que os adultos e idosos fossem agrupados em turmas e sua capacitação seria feita de forma presencial. As aulas seriam ministradas em espaços com computadores disponíveis, nas cidades em que os idosos residem. Com o advento da pandemia da Covid-19, deflagrada em março de 2020, houve a necessidade de se adaptar a ideia inicial das aulas presenciais para o acompanhamento

remoto dos alunos. Então, buscou-se uma alternativa para que o projeto fosse viabilizado: divulgar em redes de relacionamento do aluno-investigador convites para participar do projeto e, assim, foi possível o aceite de participantes. A metodologia pensada foi produzir duas apostilas: *Conhecendo o Computador* e *Conhecendo o Smartphone*, para serem distribuídas aos idosos, e o acompanhamento a estes seria feito por meio de aplicativo de mensagens (*WhatsApp*). A apostila *Conhecendo o Computador* trata sobre assuntos básicos de informática, que foram abordados de forma objetiva e de linguagem acessível, trazendo as funcionalidades e conceitos para que o idoso pudesse compreender facilmente. A apostila *Conhecendo o Smartphone* aborda conceitos e funções básicas do *smartphone*: visão geral, salvar um contato, fazer uma ligação, alterar data e hora, navegar na internet, acessar o *WhatsApp* e o *YouTube*, e como fazer e enviar um e-mail. A apostila entregue ao participante era escolhida por este, com base no seu conhecimento, dificuldades e acesso a dispositivos tecnológicos.

A quantidade de idosos atendidos pelo projeto, nesta edição, foi de 7 (sete) pessoas. A baixa quantidade se deve às limitações de acesso ao computador e o *smartphone* e de acompanhamento remoto. Os idosos foram divididos em 3 (três) turmas, com aproximadamente dois meses de duração cada. A primeira turma foi composta por 3 alunos, e a apostila estudada

foi *Conhecendo o Computador*. A segunda e terceira turmas tiveram 2 alunos cada e a apostila estudada foi *Conhecendo o Smartphone*. A terceira teve, na apostila, a adição do assunto *Segurança digital*, necessário diante do cenário atual em que golpes e *fake news* estão cada vez mais sendo observados. O acompanhamento remoto das turmas consistia em orientar e motivar alunos – por meio de um grupo de WhatsApp – na continuação do letramento digital e no estudo do conteúdo das apostilas. Diariamente, o aluno-investigador perguntava se os idosos tinham dúvidas e fazia o reforço para que eles lessem o material no tempo estipulado. Após finalizar o acompanhamento das turmas, foi aplicado um questionário *online*, com o objetivo de averiguar o que foi aprendido e para servir de base como retorno para o aperfeiçoamento do projeto a ser aplicado em outro momento.

A **segunda edição**, realizada no período de 02/06/2022 a 30/12/2022, teve seu início de forma remota, ainda devido à pandemia. Contudo, muitas atividades voltaram a funcionar presencialmente, então optou-se por executar o projeto de forma presencial, podendo, assim, acompanhar os adultos e os idosos e tirar suas dúvidas pessoalmente. A ideia inicial era reunir turmas de sete alunos e desenvolver os conteúdos de forma híbrida: uma aula presencial durante a semana e materiais para estudo em casa durante os outros dias. No local em que foram realizadas as

aulas, havia disponíveis alguns computadores de mesa, tivemos a oportunidade de trabalhar a parte prática e aproveitar os equipamentos para mostrar alguns atalhos simples, métodos de prevenção para não danificar os equipamentos e praticar as ferramentas básicas do Windows. As aulas foram ministradas de forma expositiva e dialogada, com a utilização da apostila “Conhecendo o Computador”. As turmas tiveram 16 encontros ao todo, com orientações de leituras previamente selecionadas e vídeos para assistir em casa. Cada encontro foi pensado de forma a atender o público, como trabalhar conteúdos específicos, porém devido à dificuldade dos alunos por conta das consequências da Covid-19, foram feitas mudanças no planejamento.

A aplicação do questionário revelou que os alunos apresentavam dificuldades em leitura e interpretação de texto. No entanto, durante as aulas, quando lhes era solicitado o cumprimento de uma instrução ou feita uma pergunta, conseguiam executar e responder corretamente. Este fato permitiu identificar que as dificuldades não estavam relacionadas ao uso das ferramentas tecnológicas em si, mas sim a déficits de aprendizagem nas competências básicas da língua materna. Nesse contexto, o letramento digital está intimamente ligado a outras formas de letramento, incluindo o letramento na língua materna.

Sendo assim, foi imprescindível alterar a metodologia de avaliação, para que no processo fossem operadas intervenções, de modo a promover a socialização de dúvidas, intensificar a participação, assumindo as observações e a receptividade do(a)s aluno(a)s como instrumentos e critério de avaliação, respectivamente, fundamentais para a compreensão conhecimentos abordados ao longo do projeto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Espera-se que o público atendido seja capaz de aprimorar suas relações com o mundo e com as pessoas que o rodeiam, com vistas à aproximação e à valorização do ser humano, contribuindo para a troca de conhecimentos e experiências.

O projeto pretende proporcionar, também, que o conhecimento adquirido pelo público atendido possa ser compartilhado com outras pessoas, a fim de que estes consigam desenvolver atividades cotidianas por meio dos recursos informáticos.

## REFERÊNCIAS

LIMA, I. T. da S.; NOGUEIRA, S. S. de Q.; BURGOS, T. de Lima. Inclusão do idoso no mundo digital: realidade mossoroense e cenário brasileiro. **XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Natal, p. 1-14, 2008. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-1687-1.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2024.

KALACHE, A. **O envelhecimento ativo: desafios e oportunidades**. Rio de Janeiro: Editora XYZ, 2013.

SILVEIRA, M. M. da; ROCHA, J. de P.; VIDMAR, M. F.; WIBELINGER, L. M.; PASQUALOTTI, A. Educação e inclusão digital para idosos. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 8, n. 2, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/15210>. Acesso em: 23 ago. 2024.

MACHADO, Leticia Rocha; MENDES, Jozelina Silva da Silva; KRIMBERG, Laura; SILVEIRA, Clóvis da; BEHAR, Patricia Alejandra. Competência digital de idosos: mapeamento e avaliação. **ETD - Educação Temática Digital**, Campinas, SP, v. 21, n. 4, p. 941–959, 2019. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/etd/artilhe/view/8652536>. Acesso em: 23 ago. 2024.

# **CAPÍTULO 4**

## **TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EMPREENDER NA EJA EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB**

**CLAUDENICE ALVES MENDES**

# TRANSFORMANDO DESAFIOS EM OPORTUNIDADES: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO EMPREENDER NA EJA EM SÃO JOSÉ DE PIRANHAS-PB

Claudenice Alves Mendes<sup>1</sup>

*“Não podemos mudar o que já aconteceu,  
mas podemos escolher o  
que fazer com o que temos”.*  
Eleanor Roosevelt



**Figura 1 – Oficina de Fabricação de Desinfetante/SENAI**

Fonte: Arquivo próprio (2024).

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Secretária Municipal de Educação de São José de Piranhas, PB, claudiaalvessjp123@gmail.com.

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil tem sido marcada por desafios como a baixa frequência, a evasão escolar e a desmotivação, especialmente entre os estudantes das regiões mais pobres do país. No município de São José de Piranhas-PB, na Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Umbelina Cavalcante Sobral, a professora Claudenice Alves Mendes, buscando alternativas para enfrentar esses desafios, desenvolveu o Projeto "Empreender na EJA: Transformando Saberes em Fragrância de Empreendedorismo Sustentável" com o objetivo de capacitar os alunos dessa modalidade educativa na produção e comercialização de produtos de limpeza, incentivando o empreendedorismo sustentável e promovendo a permanência escolar. A justificativa do projeto encontra respaldo na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, constantes no Parecer CNE/CEB nº 11/2000, que ressaltam a importância de uma educação que valoriza o contexto socioeconômico dos estudantes e proporciona não apenas o acesso à educação formal, mas também a formação para o trabalho e o exercício da cidadania.

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

O projeto "Empreender na EJA", inicialmente concebido para atender a todos os alunos das sete turmas de EJA - Ensino Fundamental I, da EMEIF Umbelina Cavalcante Sobral, sem distinção de sexo ou ciclo escolar, transformou-se em uma experiência piloto, com a formação de uma única turma composta por 17 (dezesete) alunas da professora Claudenice.

Antes da sua efetivação, o projeto seguiu um trâmite, iniciando com a sua apresentação para a equipe da Secretaria Municipal de Educação, até a efetivação de uma parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas - SEBRAE, mediada pela Secretaria Municipal de Administração. Considerando que o SEBRAE trabalha com turmas de até 22 (vinte e dois) alunos, 05(cinco) alunas da EJA da EMEIF Francisco Emerson de Lucena, por solicitação da Coordenação Pedagógica da EJA, foram encaminhadas para compor esse número.

## **ADAPTAÇÕES DO PROJETO**

As alunas do projeto "Empreender na EJA" enfrentam diversos desafios socioeconômicos e compartilham a experiência de não terem concluído seus estudos na idade considerada adequada. Na época, a falta de escolas em suas comunidades era

um dos principais obstáculos, além de muitas terem assumido responsabilidades familiares precocemente, como o casamento e o cuidado com a casa. Esse perfil é comum entre os estudantes da EJA, que agora veem na retomada dos estudos uma oportunidade para melhorar suas condições de vida e conquistar maior autonomia.

Embora com pouca escolarização formal, as alunas do projeto possuem conhecimentos práticos, especialmente em atividades domésticas e manipulação de produtos de limpeza, o que justificou a escolha da formação em Fabricação de Saneantes.

Diante do cenário da composição de uma turma formada exclusivamente por mulheres, decidiu-se ressignificar o foco do projeto, adaptando os objetivos para atender a necessidade do público feminino. Para isso, foram abordados temas de empoderamento, como independência financeira e desconstrução de estereótipos, criando um espaço de reflexão e incentivo ao reconhecimento de seus talentos e possibilidades futuras.

## **ESTRUTURA DO CURSO**

O curso foi estruturado em seis módulos com uma carga horária total de 68 horas e se organizou metodologicamente em uma trilha organizada em dois pilares de capacitação teórica e

prática, estrategicamente planejada pelo SEBRAE. Dentro de sua expertise, o SEBRAE ministrou as oficinas de Marketing Digital e Vendas, Formalização do MEI e Empreendedorismo, Atendimento ao Cliente, Finanças e Biossegurança. Para ministrar as oficinas de técnicas de produção de saneantes, o SEBRAE contratou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI). As atividades práticas foram integradas às disciplinas curriculares de matemática (medidas e cálculos), ciências (componentes químicos) e arte (design de rótulos), promovendo um aprendizado interdisciplinar e contextualizado. Essa parte do currículo continuou sob a responsabilidade da Professora da turma.

**Quadro 1 – Trilha de Saneantes**

<b>MÓDULO</b>	<b>TEMAS ABORDADOS</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>Módulo 1:</b> Empreendedorismo e MEI	Formalização do Microempreendedor Individual (MEI) e empreendedorismo	4h
<b>Módulo 2:</b> Atendimento ao Cliente	Como atender bem e fidelizar clientes	4h
<b>Módulo 3:</b> Marketing Digital e Vendas	Uso de ferramentas digitais para vendas e marketing	4h
<b>Módulo 4:</b> Gestão Financeira	Controle financeiro, fluxo de caixa	4h

<b>Módulo 5:</b> Biossegurança	Normas de biossegurança aplicadas à produção	4h
<b>Módulo 6:</b> Produção de Saneantes	Técnicas de produção de sabão, detergente, desinfetante e amaciante	48h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DA TRILHA</b>		<b>68h</b>

Fonte: SEBRAE (2024).

A carga horária de formação foi diluída dentro de 34 dias de trabalho, uma vez que as aulas tinham duração de apenas 2h, haja vista que aconteceram dentro do horário regular das aulas da EJA.

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada no desenvolvimento das aulas do projeto "Empreender na EJA" foi pautada em uma abordagem ativa, buscando criar um ambiente de ensino acolhedor em que as alunas não fossem meramente receptoras de conhecimento, mas participantes ativas no processo de construção do saber.

A valorização das experiências prévias das alunas foi um dos princípios norteadores da metodologia, haja vista que muitas delas já possuíam vivências significativas no trabalho doméstico e na produção artesanal, portanto, os saberes populares das alunas foram reconhecidos e integrados aos conteúdos técnicos

das oficinas, promovendo uma aprendizagem mais contextualizada e engajada. Conforme Moran (2018, p. 6),

[...] a aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições e quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

Durante as oficinas, as alunas foram encorajadas a questionar, propor soluções e compartilhar desafios de suas realidades, o que promoveu ótima interação e maior envolvimento. Esse processo dialógico foi determinante para fortalecer a confiança das participantes e reforçar a ideia de que o conhecimento é construído em conjunto, respeitando as vivências individuais.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto "Empreender na EJA: Transformando Saberes em Fragrância de Empreendedorismo Sustentável" demonstra, na prática, a importância de iniciativas educacionais que transcendem o ensino tradicional. O foco na capacitação para a produção e comercialização de produtos de limpeza, através de

uma formação interdisciplinar e aplicada, proporcionou não apenas a aquisição de novas competências técnicas, mas também incentivou a permanência escolar e a motivação das alunas.

A adaptação para o público feminino se revelou estratégica e alinhada à composição da turma, permitindo que o projeto se concentrasse em atender às necessidades específicas das mulheres.

Ainda sobre os resultados, merece destacar a experiência da participação do Projeto na EXPOEDUC (Exposição de Educação e Criatividade) 2024, realizada no dia 19 de setembro de 2024, durante as comemorações alusivas ao aniversário de emancipação política do município de São José de Piranhas. O referido evento, organizado para a divulgação de boas práticas da educação pública municipal, foi uma rica oportunidade para a apresentação pública do Projeto Empreender na EJA. Em um estande montado em praça pública, as alunas expuseram os produtos de limpeza fabricados durante o curso, incluindo miniaturas, que foram distribuídos como brindes aos visitantes.

A exposição atraiu grande interesse do público, que elogiou as fragrâncias e interagiu com as alunas, orgulhosamente vestidas em suas camisetas com o logotipo do projeto. Em um momento marcante, elas subiram ao palco com amostras dos produtos, sendo apresentadas como futuras empreendedoras e recebendo calorosos aplausos da plateia.

Embora a EXPOEDUC 2024 não tenha tido como foco a venda dos produtos, serviu como uma vitrine para o projeto, impactando positivamente a comunidade. Esse reconhecimento público elevou a autoestima das alunas, reforçando o valor do projeto na promoção do empreendedorismo feminino na EJA.

**Figura 2 – Participação das alunas do Projeto Empreender na EJA na EXPOEDUC 2024**



Fonte: Arquivo próprio (2024).

O próximo desafio será consolidar a formação de uma cooperativa para dar continuidade à produção e comercialização dos produtos, garantindo que o trabalho iniciado se perpetue de forma autossustentável. A busca por novas parcerias, especialmente com uma instituição pública de ensino que tenha interesse em incubar a cooperativa, bem como com o comércio local, empresas públicas e privadas será crucial para a

continuidade do projeto, que poderá servir de modelo para outras escolas e municípios.

Dessa forma, o “Empreender na EJA” reforça a importância e o desafio da prática de uma educação contextualizada, que vai além do ensino dos conteúdos curriculares, integrando a prática e a vivência de valores essenciais para o exercício pleno da cidadania.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 07 set. 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ce011\\_00.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ce011_00.pdf). Acesso em: 07 set. 2024.

MORAN, J. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. *In*: BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática.** Porto Alegre: Penso: 2018.

# **CAPÍTULO 5**

## **AS ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE: UM NOVO OLHAR SOBRE A UTILIZAÇÃO DO FERRO ELÉTRICO**

**JOSEFA ALVES GOMES  
RHEYO RICHARD DIAS DE ALMEIDA  
DANIEL DIAS DE ALMEIDA**

# AS ILHAS INTERDISCIPLINARES DE RACIONALIDADE: UM NOVO OLHAR SOBRE A UTILIZAÇÃO DO FERRO ELÉTRICO

Josefa Alves Gomes<sup>1</sup> / Rheyo Richard Dias de Almeida<sup>2</sup> / Daniel Dias de Almeida<sup>3</sup>

*“[...] os jovens de hoje parecem que não aceitam mais se engajar em um processo que se lhes quer impor sem que tenham sido antes convencidos de que esta via é interessante para eles ou para a sociedade”*  
Gerard Fourez



**Figura 1** – Fachada da Escola Municipal de Ensino Fundamental e Médio Dom Moises Coelho – local de aplicação da IIR

---

<sup>1</sup> Mestrado em Física, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: jho.ramalho@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestrado em Física, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, e-mail: rheyoisaacnewton@gmail.com.

<sup>3</sup> Pós-Graduação em Psicopedagogia Institucional, Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP, e-mail: nielkja@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

No contexto atual, o uso de novas tecnologias, especialmente aquelas voltadas para a informação e comunicação, tem crescido consideravelmente, promovendo interação e desenvolvimento na sociedade em geral. No entanto, é essencial que os educadores participem ativamente na integração dessas tecnologias no ambiente educacional.

Para isso, torna-se fundamental que esses profissionais busquem formações continuadas, que os capacitem a utilizar novas metodologias e a desenvolver nos/as discentes o desejo de aprender, favorecendo uma aprendizagem significativa. Para o desenvolvimento do trabalho foi importante levar em consideração o conhecimento cognitivo dos/as estudantes. Vivemos em uma realidade influenciada por mecanismos tecnológicos, sendo a globalização uma das principais razões pelas quais a educação vem sofrendo mudanças de paradigmas voltadas ao ensino-aprendizagem.

Com essa perspectiva a prática pedagógica realizada buscou desenvolver uma Ilha Interdisciplinar de Racionalidade (IIR), metodologia descrita por Gerard Fourez (1997). Através dessa proposta, procuramos envolver conceitos científicos e sociais por meio de um único aparelho eletrodoméstico, visando

analisar a construção de novas concepções alternativas dos/as estudantes a respeito da utilização de um ferro elétrico.

Para a execução da IIR, foi escolhida uma escola da rede pública de ensino, denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dom Moisés Coelho, localizada na Rua Padre José Tomaz, 387, no Centro de Cajazeiras/PB. Para o desenvolvimento da metodologia, as IIR foram trabalhadas no 3º ano do ensino médio de uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). A prática realizada buscou responder à seguinte questão: seria possível, através de uma IIR, construir novas consciências nos/as estudantes sobre os diversos conceitos interligados à utilização do ferro elétrico na vida cotidiana?

Esse desafio foi enfrentado tendo em vista a vasta gama de conhecimentos que os/as discentes já traziam em seu cognitivo. Por essa razão, aplicou-se um questionário antes e depois das oito etapas da IIR, com o objetivo de verificar se houve uma mudança cognitiva ao longo da aplicação da pesquisa. A intenção foi promover novas consciências, mediadas pela construção e desenvolvimento de etapas de uma metodologia propícia a autonomia dos educandos em seu cotidiano.

## DESENVOLVIMENTO

A escolha do público para o desenvolvimento da IIR aconteceu na Educação de Jovens e Adultos – EJA, pelo fato de serem pessoas com experiências de vida já consolidadas, em sua maioria adultos que trabalham durante o dia e estudam à noite por não terem tido a oportunidade de concluir seus estudos na idade própria, conforme é pontado no art. 37 da Lei: 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB). Esse perfil permitiu complementar ainda mais seus conhecimentos, proporcionando uma reflexão sobre como estão inseridos na sociedade e exercem seu papel de forma autônoma e crítica dentro dela (Souza, 2007; Brzezinski, 2018).

Para que essa formação crítica seja efetiva, é fundamental considerar a importância de uma boa transposição didática dos conceitos. Embora essa integração possa ser um desafio, o resultado pode superar as expectativas. Nesse sentido, a busca por uma Alfabetização Científica e Tecnológica (ACT) torna-se fundamental, no sentido de conectar os saberes científicos com o contexto dos/as alunos/as (Chassot, 2003).

Este processo visa promover a autonomia e a capacidade de comunicação, permitindo que os/as estudantes desenvolvam competências para tomar decisões informadas e assumam domínio e a responsabilidade em situações concretas, conforme

é sugerido pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC. Seguindo uma lógica da ACT e modelos interdisciplinares, Fourez (1997) propõe uma prática metodológica, as Ilhas Interdisciplinares de Racionalidade, que compromete-se a trabalhar com a junção dos diversos conhecimentos (científicos, sociais, históricos e econômicos) estando estes interligados através de um único objeto.

De acordo com Demarco e Rosa (2018), essa metodologia é estruturada em oito etapas, detalhadas no Quadro 1. É fundamental prestar atenção na construção da situação-problema e na formulação das caixas-pretas, que abrangem o conjunto de conceitos envolvidos na situação-problema. Não se deve perder de vista o contexto social dos/as alunos/as, e o/a professor/a deve manter-se atento/a diante de cada etapa do processo.

**Quadro 1 – Etapas de uma Ilha Interdisciplinar de Racionalidade – IIR**

<b>Etapa 1: Clichê</b>	<b>Problematização inicial</b>
<b>Etapa 2: Panorama mais amplo</b>	<b>Aprofundamento da etapa 1</b>
<b>Etapa 3: Consulta aos especialistas</b>	<b>Definição com relação a quem recorrer</b>
<b>Etapa 4: Trabalho de campo</b>	<b>Momento do confronto entre as experiências e situações concretas.</b>
<b>Etapa 5: Abertura aprofundada das caixas-pretas</b>	<b>Consulta às disciplinas.</b>

<b>Etapa 6:</b> Esquematização da situação problema	Resumo da IIR.
<b>Etapa 7:</b> Abertura das caixas-pretas sem ajuda dos especialistas	Buscar construir explicações por si só.
<b>Etapa 8:</b> Síntese da IIR	Resultado final da IIR construída (produto)

Fonte: Demarco e Rosa (2018, p. 14).

Demarco e Rosa (2018, p. 12) afirmam que “uma caixa-preta é um subsistema material e/ou conceitual que pode ser escolhido para ser explorado em profundidade ou apenas analisado superficialmente, dependendo do conteúdo ou tema em discussão”. É crucial prestar atenção na construção da situação-problema, mantendo sempre o foco no contexto social dos discentes. Na nossa pesquisa, abordamos conceitos relacionados ao funcionamento de um ferro elétrico, incluindo o fenômeno da eletricidade e aspectos econômicos, históricos e culturais.

Buscando um problema inicial que pudesse ser explorado de maneira multidirecionada e que envolvesse diversas áreas do conhecimento, elaboramos as etapas descritas no quadro 02.

**Quadro 2 – Apresentação das Etapas da IIR realizadas**

<b>Etapa 1: Clichê</b>	“O Bom funcionamento de um ferro elétrico”
<b>Etapa 2: Panorama mais amplo</b>	“O que devemos fazer para obtermos um bom funcionamento de um ferro elétrico?”
<b>Etapa 3: Consulta aos especialistas</b>	Abertura das caixas-pretas
<b>Etapa 4: Trabalho de campo</b>	Abertura de um ferro elétrico – experimento sobre como acontece o funcionamento de um termostato
<b>Etapa 5: Abertura aprofundada das caixas-pretas</b>	Consulta a conceitos físicos e econômicos sobre questionamentos que surgiram em sala de aula
<b>Etapa 6: Esquematização da situação problema</b>	Resumo geral sobre o desenvolvimento da IIR
<b>Etapa 7: Abertura das caixas-pretas sem ajuda dos especialistas</b>	Roda de conversa sobre as caixas-pretas.
<b>Etapa 8: Síntese da IIR</b>	Produção de um painel de grupo sobre o resultado da IIR.

Fonte: Autoria própria (2019).

Este quadro apresenta a constituição de cada etapa do desenvolvimento da nossa Ilha Interdisciplinar de Racionalidade. Iniciamos a execução da IIR desenvolvendo as duas primeiras etapas, inicialmente apresentamos um clichê, definido por “O Bom Funcionamento de um Ferro Elétrico”. No encontro posterior, desenvolvemos a terceira e quarta etapa da IIR, nele apresentamos um especialista (Figura 01) que abriu as

caixas-pretas e apontou soluções para respondê-las (desmontando um ferro elétrico).

**Figura 2** – A esquerda momento com o especialista, a direita roda de conversa



Fonte: Própria (2019).

No penúltimo encontro foi realizada a quinta e sexta etapas, abordando conceitos físicos (corrente elétrica, efeito joule, diferença de potencial, carga elétrica, potência elétrica, circuitos elétricos), questões econômicas e ambientais, interligadas ao consumo e produção de eletricidade. No último encontro foi aplicada a sétima e oitava etapa, ocorreu a reabertura das caixas-pretas, agora sem a ajuda dos especialistas, através de uma roda de conversa (Figura 01 à direita) e por fim solicitou-se aos/às estudantes que elaborassem um painel de grupo, no qual eles/elas confeccionaram cartazes, manifestando suas novas ideias a respeito do bom funcionamento de um ferro elétrico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática metodológica das IIR de Gerard Fourez (1997), apresentou grande potencial inovador, enquanto prática de ensino – aprendizagem norteadora de novas aprendizagens e como base para a construção de concepções sobre a utilização das tecnologias que permeiam nossos espaços sociais. O objetivo alcançado desta pesquisa foi obter resultados sobre conhecimentos relacionados ao ferro elétrico, enquanto a sua evolução, consumo de energia, composição, funcionamento, impactos ambientais e sociais. Demonstrando, com isso, que as IIR são métodos criativos e inovadores que fortalecem o papel docente nos ambientes educacionais.

Durante a aplicação das etapas, notamos que os/as alunos/as envolveram - se de maneira ativa e participativa, particularmente quando o tema abordado era a história do ferro de engomar e seus impactos ambientais após o descarte inadequado. Ao desenvolverem as caixas-pretas, os/as estudantes revelaram conhecimento substancial sobre a situação-problema inicial, indicando uma sólida base de informações prévias sobre o assunto. Em síntese, avaliamos que as IIR têm um grande potencial de contribuição ao processo de ensino e aprendizagem, em prol da alfabetização científica e tecnológica.

## REFERÊNCIAS

BRZEZINSKI, I. **LDB 1996 vinte anos depois: projetos educacionais em disputa**. São Paulo: Cortez, 2018.

CHASSOT, A. Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, p. 89-100, 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a09.pdf>. Acesso em: 28 ago. 2019.

DEMARCO, D.; ROSA, I. T.W.C. **Ilhas interdisciplinares de racionalidade, diálogos com professor**. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2018.

FOUREZ, G. **Alfabetización Científica Y Tecnológica**. Acerca de las finalidades de la enseñanza de las ciencias. Buenos Aires-Argentina: Ediciones Colihue, 1997.

SOUZA, M. A. **Educação de jovens e adultos**. Curitiba-PR: Ibpex, 2007.

# **CAPÍTULO 6**

**APRIMORAMENTO DOCENTE, ATRAVÉS  
DE FORMAÇÕES CONTINUADAS, COMO  
ALIADO DO PROCESSO DE  
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS  
EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**ISAIAS DE OLIVEIRA EHRICH**

# **APRIMORAMENTO DOCENTE, ATRAVÉS DE FORMAÇÕES CONTINUADAS, COMO ALIADO DO PROCESSO DE RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS EM LÍNGUA PORTUGUESA**

**Isaias de Oliveira Ehrich<sup>1</sup>**



**Figura 1 – Aula de campo interdisciplinar**

---

<sup>1</sup> Doutorado em Letras – UERN, e-mail: prof\_ehrich@hotmail.com.

## INTRODUÇÃO

A segunda década do Século XXI é marcada, além da Pandemia do COVID-19, que provocou o isolamento social e, por consequência, o ensino remoto, por um desnudamento das fragilidades educacionais pelas quais o Brasil passa há anos e que eram negligenciadas.

Com o retorno das aulas no formato híbrido e, posteriormente, no formato presencial, essa lacuna na aprendizagem dos alunos ficou ainda maior e provocou um novo olhar para o processo de ensino e de aprendizagem, dentre os quais se destacou o que passou a ser nomeado de “Recomposição das Aprendizagens”.

O trabalho a seguir é o relato de uma experiência vivenciada nas turmas do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Estevam Marinho, em São Gonçalo – PB, no ano de 2023, a partir do aprimoramento docente obtido mediante formações continuadas realizadas pela própria escola entre os próprios professores da instituição, no intento de buscar entender o processo de recomposição das aprendizagens e de colocá-lo em prática.

## DESENVOLVIMENTO

A sociedade atual exige, necessariamente, uma educação comprometida com mudanças e transformações sociais. Pimenta (2005) coloca que a educação, não só retrata e reproduz a sociedade, mas também projeta a sociedade desejada. Por isso, vincula-se profundamente ao processo civilizatório e humano (...). Enquanto prática pedagógica, a educação tem, historicamente, o desafio de responder às demandas que os contextos lhes colocam.

Diante dessas transformações pelas quais a sociedade passou, sobretudo no aspecto educacional, as dificuldades de e as deficiências na aprendizagem dos alunos ficaram mais evidentes e provocou uma série de inquietações.

Os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Estevam Marinho, na ânsia de tentar solucionar tais questões, procuraram entender o que provocava o agravamento de tal situação e, diante das novas fragilidades docentes para um novo fazer pedagógico, resolveram buscar formações continuadas em diversas plataformas virtuais e/ou presenciais para que houvesse uma melhora na práxis docente.

Vale ressaltar que a práxis docente é entendida, como bem coloca Pimenta (2005), como uma atitude humana diante do mundo, da sociedade e do próprio homem, que envolve o

conhecimento do objeto, o estabelecimento de finalidades e a intervenção no objeto para que a realidade seja transformada, enquanto realidade social.

Com base nesse olhar, o primeiro ponto a ser levado em consideração foi a transformação que os alunos estavam vivenciando: entraram bruscamente numa modalidade de ensino remota, depois, híbrida e, posteriormente, presencial. Isso afetou o modo de ensinar e de aprender de maneira intensa.

Além disso, a escola passa por um processo de interdição do prédio da escola, por problemas na estrutura física do educandário, fazendo com que fosse improvisado outro local e, com isso, quebrasse o processo de identidade, afetividade e memórias dos alunos para com a escola (vínculo esse iniciado para a maioria dos alunos no 6º ano do Ensino Fundamental).

Desse modo, os professores da escola buscaram integrar as disciplinas através de projetos, oficinas, núcleos de estudos interdisciplinares que contextualizaram os aprendizados teóricos aos objetivos acadêmicos e de ensino, a fim de diminuir as defasagens de aprendizagens dos alunos, sobretudo aquelas percebidas como mais críticas após período de pandemia e de aulas remotas.

No que se refere à Língua Portuguesa, o nosso foco, em 2023, teve como objetivo: aprimorar as habilidades da área de Língua Portuguesa, conforme a Base Nacional Comum

Curricular (BNCC), para que os estudantes pudessem desenvolver tais habilidades dentro dos cinco campos de atuação da área. Para isso, nosso trabalho atuou em três vertentes principais: 1 – recompor as aprendizagens deficitárias; 2 – melhorar os indicadores de aprendizagem; 3 – intensificar ações pedagógicas voltadas às avaliações externas (avaliações SAEB/IDEB e ENEM).

Desse modo, para que esses objetivos fossem atingidos, o primeiro passo foi identificar as habilidades e os descritores que os alunos apresentavam maior dificuldade, sendo realizada, para esse fim, uma atividade de sondagem, elaborada com base nos descritores da Matriz de Referência de Língua Portuguesa – 3º ano do Ensino Médio, que estão organizados em dois blocos: os *Descritores do Tópico I - Procedimentos de Leitura*: D1 – Localizar informações explícitas em um texto. ; D3 – Inferir o sentido de uma palavra ou expressão; D4 – Inferir uma informação implícita em um texto; D6 – Identificar o tema de um texto; D14 – Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato; e os *Descritores do Tópico II - Implicações do Suporte, do Gênero e /ou do Enunciador na Compreensão do Texto*: D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto, etc.); D12 – Identificar a finalidade de textos de diferentes gêneros.

Após a realização da atividade de sondagem, foi realizada a análise dos descritores mais críticos, tendo um resultado muito

abaixo do esperado, sobretudo os descritores D4, D6, D12 e D14. A partir desses dados, houve uma reprogramação do plano de ensino para que houvesse a recomposição das aprendizagens e, conseqüentemente, obtermos um melhor resultado nos indicadores de aprendizagem. Para isso, em parceria com a professora de Leitura e Produção Textual, foram apresentados e explanados sobre os Campos de Atuação de Língua Portuguesa, segundo a BNCC; foram realizados testes de fluência de leitura e compreensão textual e atividades focais e interdisciplinares.

Os testes de fluência foram realizados ao final de cada bimestre, sendo o primeiro feito após a aplicação da atividade de sondagem (no início do ano letivo). Eles levam em consideração o tempo de leitura, a entonação, o respeito e correto uso dos sinais de pontuação e a compreensão oral do texto lido, seguindo a seguinte legenda: LEITURA PROFICIENTE (LP): o aluno lê fluentemente, segue os sinais de pontuação, entonação e compreende o que lê; LEITURA MEDIANA (LM): o aluno lê com mediana fluência e/ou não compreende bem o que lê.; LEITURA DEFICIENTE (LD): o aluno lê com certa dificuldade, não seguindo corretamente os sinais de pontuação, entonação e/ou não compreende bem o que lê; LEITURA MUITO DEFICIENTE (LMD): o aluno lê com dificuldade na fluência, cometendo erros graves na leitura e não compreende o que lê.

**Figura 2 – quadro de teste de fluência de leitura, onde se percebe a evolução de todos os alunos**

GOVERNO DA PARAÍBA		GOVERNO DO ESTADO DA PARAÍBA SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DA PARAÍBA (SEE-PB) 10ª GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO				SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
		ESCOLA ESTADUAL DE ENS. FUNDAMENTAL E MÉDIO ESTEVAM MARINHO PERÍMETRO IRRIGADO DE SÃO GONÇALO - PB					
<b>3ª SÉRIE - TURNO MATUTINO</b>							
<b>QUADRO DE TESTE DE FLUÊNCIA DE LEITURA</b>							
Nº	NOME	TESTE INICIAL (1ª SEMANA DE AULA)	1º BIMESTRE	2º BIMESTRE	3º BIMESTRE	4º BIMESTRE	
1	Anna Sathya Santiago Celestino	LMD	LD	LM	LM	LM	
2	Bianca Marcelino Nogueira	LMD	LMD	LM	LM	LM	
3	Cristiano Bento da Silva	LD	LD	LM	LM	LM	
4	Dione Graciano dos Santos	LD	LM	LM	LM	LM	
5	Fernão Lopes da Melo Junior	LMD	LMD	LD	LM	LM	
6	Francisco Eduardo Soares da Silva	LMD	LMD	LD	LM	LM	
7	Francisco João André de Araújo	LMD	LD	LD	LM	LM	
8	Gabryella Cristina Alves da Silva	LD	LM	LP	LP	LP	
9	Guilherme Flozêncio Galvão	LD	LM	LM	LP	LP	
10	Isabelle de Oliveira Gomes	LP	LP	LP	LP	LP	
11	Jose Rubismar Leite da Silva	LMD	LMD	LD	LD	LD	
12	Julio Cesar Carvalho Fernandes	LP	LP	LP	LP	LP	
13	Karika Avelino Soares	LM	LM	LM	LM	LM	
14	Lassara Caveiros da Silva	LD	LD	LM	LM	LM	
15	Luiz Alberto Vieira Alves Vidal	LM	LM	LP	LP	LP	
16	Maria Emília da Silva Nunes	LMD	LMD	LD	LD	LD	
17	Maria Gabriela Marques Sarmento	LP	LP	LP	LP	LP	
18	Maria Isabela da Silva	LMD	LD	LM	LP	LP	
19	Rafael de Alencar Oliveira	LP	LP	LP	LP	LP	
20	Ricquelmy Alves Martins	LD	LD	LD	LM	LM	
21	Sthefany Marques de Medeiros	LM	LM	LM	LP	LP	

**LEGENDA:**  
**LEITURA PROFICIENTE (LP):** o aluno lê fluentemente, segue os sinais de pontuação, entonação e compreende o que lê  
**LEITURA MEDIANA (LM):** o aluno lê com mediana fluência e/ou não compreende bem o que lê.  
**LEITURA DEFICIENTE (LD):** o aluno lê com certa dificuldade, não seguindo corretamente os sinais de pontuação, entonação e/ou não compreende bem o que lê.  
**LEITURA MUITO DEFICIENTE (LMD):** o aluno lê com dificuldade na fluência, cometendo erros graves na leitura e não compreende o que lê.

Além dos testes de fluência de leitura, foram realizadas diversas ações pedagógicas interdisciplinares, como aulas de campo que integravam os diversos componentes curriculares e sempre com reuniões docentes para avaliação do que se tem sido realizado e para alinhamento de novas ações.

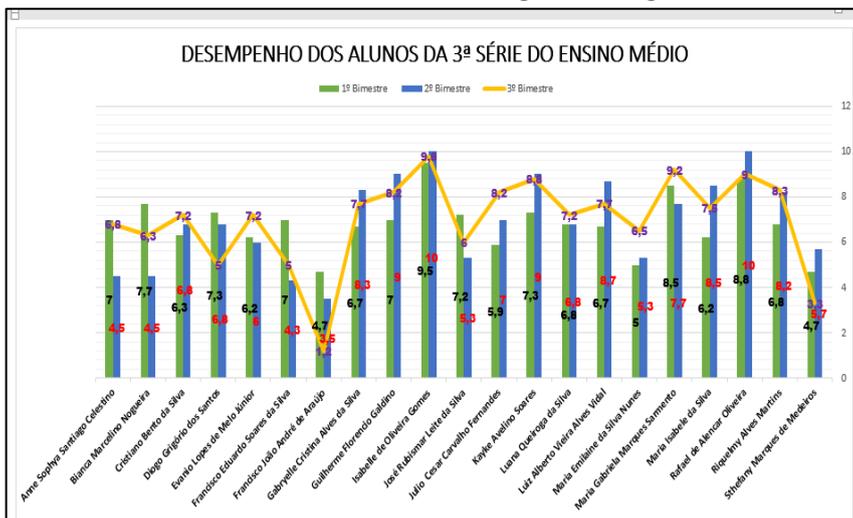
**Figura 3** – Turma da 3ª série do Ensino Médio juntamente com gestora, docentes e funcionários da escola



Dando continuidade às atividades de Língua Portuguesa, tivemos a apresentação de seminários temáticos de Literatura em que o olhar avaliativo se debruçou sobre os descritores da Matriz de Referência – SAEB – de Língua Portuguesa (3ª série do Ensino Médio).

Ao final de cada bimestre, as médias da turma são colocadas numa planilha para analisar o processo de aprendizagem dos alunos e intensificar ações pedagógicas para a recomposição das aprendizagens dos estudantes e, conseqüentemente, para a melhora dos indicadores de aprendizagem

**Figura 4 – Imagem do gráfico de desempenho dos alunos da 3ª série do Ensino Médio em Língua Portuguesa**



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades de estudo, a partir das formações continuadas foram imprescindíveis para que houvesse um aprimoramento docente a fim de que o processo de recomposição das aprendizagens ganhasse sentido e pudesse acontecer, de fato.

O percurso é trabalhoso, demanda tempo, esforço, união, e requer um olhar atento à realidade, aos resultados das avaliações externas e internas, mas é preciso que seja iniciado a partir da realidade escolar.

Estudar, analisar cada ação, como aplicá-la, como perceber os resultados além dos números e rever a práxis

educacional é um processo difícil, mas não impossível, uma vez que, como coloca Schmied-Kowarzik (1983, p. 133), os professores “em vez de serem formados como portadores autônomos da práxis social, são determinados como portadores funcionais das relações sociais tomadas como dadas”. E isso faz com que, muitas vezes, o próprio docente não se perceba e/ou desenvolva o seu papel criativo, crítico, teórico e prático, ficando preso a um modelo tecnicista, sistematizado e que não dialoga com as necessidades estudantis.

## REFERÊNCIAS

GIROUX, Henri. **Teoria crítica e resistência em educação: para além das teorias de reprodução**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, USP, v. 1. n. 1, p.72-89, jul/dez.1996.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teórica e prática?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SCHMIED-KOWARZID, Wolfdietrich. **Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

# **CAPÍTULO 7**

## **PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS EM CURSO TÉCNICO DE MEIO AMBIENTE**

**SELMA THAIS BRUNO DA SILVA**

# PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA O ENSINO DE ENERGIAS RENOVÁVEIS EM CURSO TÉCNICO DE MEIO AMBIENTE

Selma Thais Bruno da Silva<sup>1</sup>

*“Então,  
vamos substituir o  
pessimismo do pensamento pelo  
otimismo da ação?”  
Genebaldo Dias*



**Figura 1** - Maquetes sobre energias renováveis produzidos por estudantes de curso técnico em Meio Ambiente

Fonte: Autoria própria (2024).

---

<sup>1</sup> Doutora em Engenharia civil, IFRN, thais.bruno@ifrn.edu.br.

## INTRODUÇÃO

A educação ambiental é entendida como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (Brasil, 1999).

Atualmente, avanços têm sido requeridos para substituição de parte da matriz energética mundial por outra considerada menos poluente, e que se renove em determinado período, ou seja, há esforços para que as energias renováveis ganhem mais protagonismo na geração de energia mundial.

O Brasil tem expandido sua estrutura de produção de energias renováveis. Em 2018 a capacidade total instalada de todas as fontes renováveis presentes no país (hidráulica, biomassa, eólica e solar) foi de 83%, sendo a eólica a que possuiu maior destaque por apresentar maior crescimento (Morais, 2019).

Essa transformação tem sido acompanhada pelas instituições de ensino e ganhado destaque nas matrizes curriculares brasileiras, seja em curso técnico de meio ambiente ou ensino fundamental, médio, superior, ou ainda no ensino não formal.

As práticas educativas aqui apresentadas são direcionadas ao ensino de disciplina que aborde em seu currículo o conteúdo de energias renováveis, num contexto de educação ambiental formal, ou seja, àquela desenvolvida no âmbito curricular de instituições de ensino, e sobretudo, visam trazer ao aluno conhecimento e habilidades para o cuidado com o meio ambiente.

## **DESENVOLVIMENTO**

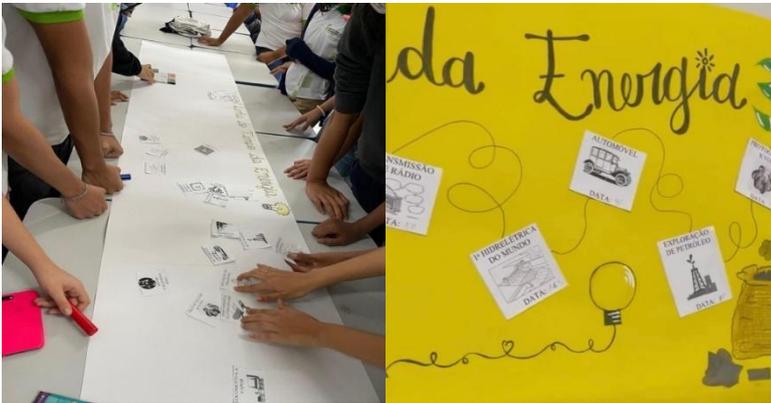
A seguir serão detalhadas três práticas que foram desenvolvidas com alunos do ensino técnico em Meio Ambiente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, relacionadas à temática de energias renováveis, a fim de contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos, por meio da criatividade e dinamismo.

## **LINHA DO TEMPO DA ENERGIA**

A aplicação dessa prática tem como objetivo promover uma “quebra de gelo” inicial entre os alunos e os conteúdos sobre energias renováveis. Entretanto, aborda marcos temporais importantes sobre energias e, portanto, não somente as renováveis, mas também as não renováveis.

Para tal, cada aluno recebe um card com uma imagem e sua correspondente identificação, tais como, crise do petróleo, primeira máquina a vapor, descoberta da eletricidade, primeiro parque eólico do Brasil, protocolo de Kyoto e similares. Um conjunto de cartolinas e canetas coloridas são oferecidas aos alunos a fim de que as cartolinas juntas e coladas nas laterais formem um grande cartaz horizontal, onde ao centro, deve-se posicionar uma linha e, saindo desta, em sentido vertical devem ser alinhados os cards em ordem cronológica de acontecimentos. A criatividade deve ser estimulada para a produção da linha do tempo (Figura 02). Ao final da atividade, deve ser corrigida a cronologia e discutidos fatos que impulsionaram mudanças no setor energético, avanços para a melhoria das condições de vida no planeta, e avanços tecnológicos no setor. Destaca-se ainda a importância de relacionar os momentos aos conteúdos que serão posteriormente vistos em sala de aula.

**Figura 2 – Exemplos de produção da Linha do tempo da energia**



**Fonte: Autoria própria (2024).**

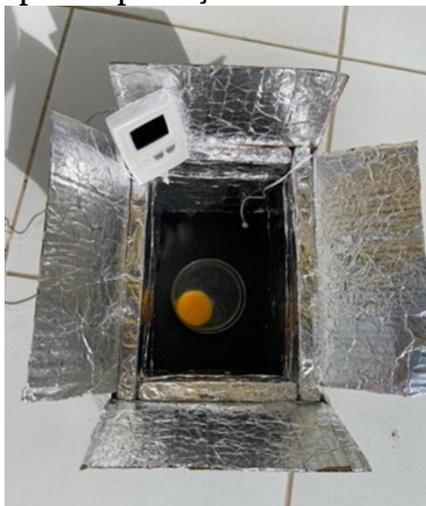
## **EXPERIÊNCIAS GASTRONÔMICAS**

A energia solar basicamente possui duas aplicações, a geração de energia elétrica ou térmica. A prática a seguir exemplifica a geração de energia térmica para fins de cozimento de alimento e aborda o conceito físico de óptica.

A prática consiste em produzir um fogão solar com caixa de papelão, isopor, papel alumínio e tinta preta (Figura 03). A estrutura da caixa deve ser montada de tal forma a promover a concentração dos raios solares incidentes para o centro e fundo da caixa, que deve estar pintado de preto para aumentar a capacidade de absorção dos raios, a fim de acréscimo de temperatura interna. No fundo da caixa deve-se posicionar um ovo quebrado, sal e pouca manteiga dispostos em placa de Petri

de cerca de 10mm de diâmetro. Sugere-se posicionar no interior do fogão um termômetro digital de haste, para verificar temperatura alcançada durante o experimento. Na prática realizada em grupos, os termômetros registraram cerca de 80° C, e durou cerca de 40 minutos para o cozimento do ovo. Após a prática realizar degustação do alimento com alunos.

**Figura 3 – Exemplos de produção da Linha do tempo da energia**



Fonte: Autoria própria (2024).

## **ENERGIA E O OBJETIVO DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL, O QUE TEM A VER?**

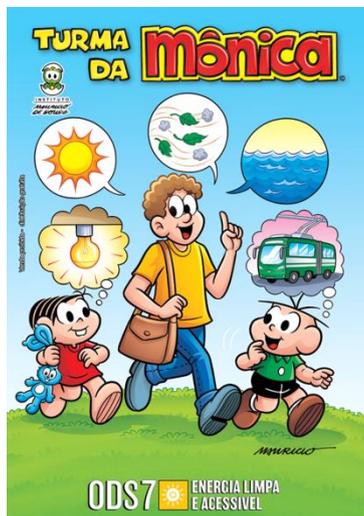
A temática de energias renováveis está contida dentro do Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 7, da Organização das

Nações Unidas, intitulado Assegurar acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todas e todos.

Sobre a temática, a história em quadrinhos Turma da Mônica lançou uma edição especial: coleção ODS, em parceria com o Instituto Maurício de Sousa e Aldeias Infantis SOS. Na história Turma da Mônica em Objetivo 7 (Figura 04) é abordada a diferença e exemplos de energia renovável e não renovável, assim como, informações da poluição atmosférica causada pelas fontes não renováveis, e ainda relaciona o desperdício com consumo de energia. Na sequência da história são explicados os conceitos de energia solar, eólica, hidrelétrica, biomassa, geotérmica e maremotriz.

A prática aqui proposta consiste em realizar a leitura da revistinha, por meio de sua projeção em equipamento datashow, e posteriormente sortear os tipos de energia renováveis abordadas no gibi para grupos de alunos, que deverão produzir maquetes (Figura 05) e seminários que serão apresentados futuramente.

**Figura 4** – Material digital gratuito sobre ODS 7: energia limpa e acessível



Fonte: <https://impactaods.org.br/gibis-digitais/>. Acesso em 23 set 2024.

**Figura 5** – Maquete sobre parque eólico *onshore*



Fonte: Autoria Própria (2024).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As práticas descritas contribuem para tornar o conteúdo de energias renováveis mais lúdico, dinâmico, atrativo e de fácil compreensão. Uma vez produzidos os materiais das práticas, estes servirão para a instrumentação da disciplina em anos ou semestres letivos posteriores, compondo um acervo importante não finalizado, mas sim impulsionador para ajustes e adequações para as realidades onde serão aplicados.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm). Acesso em: 23 set. 2024.

DIAS, Genebaldo Freire. **Dinâmicas e instrumentação para educação ambiental.** São Paulo: Gaia, 2010.

IMPACTAODS. **Impacta ODS, 2019.** Disponível em: <https://impactaods.org.br/gibis-digitais/>. Acesso em: 23 set. 2024.

MORAIS, José Mauro de. **Caderno ODS 7: assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos.** Brasília: Ipea, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2PUeWPL>. Acesso em: 23 set. 2024.

# **CAPÍTULO 8**

**O ANO É 2023 E O TABLET CHEGOU NA  
REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA  
CIDADE DO NATAL**

**LIANE TRINDADE**

# O ANO É 2023 E O TABLET CHEGOU NA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DA CIDADE DO NATAL

**Liane Trindade<sup>1</sup>**

*“A tecnologia não é obra de demônios,  
mas da humanidade:  
as tecnologias fazem parte do  
desenvolvimento natural de todo  
e qualquer ser humano”.*  
Paulo Freire



**Figura 1 – Alunos ao receberem os Tablets<sup>2</sup>**  
Fonte: Manoel Barbosa

---

<sup>1</sup> Doutora em Ciências Sociais, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, e-mail: liane.tec@gmail.com.

<sup>2</sup> Inicialmente aparelhos serão distribuídos para alunos do 5º e 9º anos de Ensino Fundamental.

## INTRODUÇÃO

Os profissionais da educação básica da cidade do Natal/RN depararam-se no ano de 2023<sup>3</sup> com a notícia de que a Prefeitura do Natal, por meio da Secretaria Municipal de Educação (SME), investiu R\$ 13 milhões na compra de 16 mil tablets, para que estudantes e professores tenham maior dinamicidade no processo de ensino e aprendizagem com um material que permita portabilidade e interação multitoque. Esses equipamentos se apresentam como um complemento aos demais materiais didáticos, diferenciando-se por difundisse como uma estratégia ao aprendizado digital colaborativo.

Esse escrito tem a intenção de convidar o leitor a refletir sobre o uso do tablet na sala de aula. Diante do exposto, perguntamos: se a conectividade está na sociedade, está também na educação escolar? É consenso entre os estudiosos da sociedade atual, que a escola é uma instituição social por excelência, e assim sendo, ela está inserida na chamada Sociedade em Rede, como aponta Castells (1996), Sociedade Líquido-moderna, como pontua Bauman (2001) ou Sociedade Ciber cultural, como mostra Lemos (2010).

Antes da invenção da imprensa, a cultura popular era uma cultura subterrânea, considerando que o poder midiático era

---

<sup>3</sup> <https://www.natal.rn.gov.br/news/post2/39034>.

totalmente elitizado nas mãos de uma aristocracia erudita que dominava os códigos de comunicação. Com a intensificação do uso dos materiais escritos, a cultura das camadas sociais inferiores passou a circular com maior intensidade provocando impactos significativos para a época. Da mesma forma as mídias contemporâneas seguem dando visibilidade e circularidade à cultura das massas urbanas.

Apesar das críticas a esse fenômeno das mídias modernas, entendemos que o tablet pode ser um instrumento potencializador do engajamento dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem. Tecnologias digitais podem ajudar alunos e professores a construir habilidades importantes, como: curiosidade, criatividade, pensamento crítico, comunicação dialógica, atitude colaborativa e interação digital<sup>4</sup>, entretanto, cabe ao professor à mediação para que tudo isso se transforme em saberes<sup>5</sup> para a vida. Dessa forma não nos colocamos a favor ou contra o uso de instrumentos móveis nas salas de aulas, mas sensibilizar os professores e todos os profissionais da educação para decidirem juntos, se irão usar ou não esses instrumentos! E, em caso positivo, como será esse uso.

Escutamos cotidianamente que os alunos sabem usar as tecnologias digitais muito mais do que os professores, mas isso

---

<sup>4</sup> Lemos (2010) e Mattar (2010).

<sup>5</sup> Para TARDIF (2002), saberes é um conjunto de conhecimentos, habilidades, competências e atitudes.

não pode intimidar os profissionais, não pode servir de parâmetro para justificar “o não” uso do tablet nas escolas, haja vista que o alunado, enquanto sujeitos sociais, já conhecem esse equipamento do seu dia-a-dia, fora da escola, e assim sendo, trazem uma gama de saberes sobre o tablet para o ambiente escolar. Isso pode ser interpretado como uma boa oportunidade para um intercâmbio de saberes entre sujeitos mais experientes e outros menos experientes.

Para Vygotsky (1993), as crianças aprendem e evoluem em uma relação direta entre o sujeito e a sociedade ao seu redor. Partindo da interação com outras pessoas e com o ambiente em que está inserido, o sujeito se apropria da cultura humana historicamente elaborada, por isso, não valorizar os saberes prévios dos alunos é um desperdício de experiências. Ao considerarmos a teoria de Vygotsky, assumimos que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio de relações sociais e a escola como ponto focal organizativo dos conhecimentos científicos que os alunos precisam aprender.

Descuidar dos conhecimentos trazidos pelo alunado e deixá-los à revelia é subalternizar os saberes originários e instituir uma rígida estrutura hierárquica e excludente entre os saberes. Precisamos entender que, embora os alunos saibam usar dispositivos tecnológicos com maior desenvoltura que alguns professores, isso acontece na maioria das vezes, em relação às

habilidades técnicas de uso e não significa que os alunos não precisam de mediação pedagógica para usar esse instrumento como meio para a construção e amadurecimentos dos conhecimentos científicos.

De acordo Morin (2000) as disciplinas, deveras fechadas, ensinam o aluno a ser um indivíduo adaptado à sociedade, mas impedem a compreensão dos problemas do mundo e de si. Libâneo (2002) em seus estudos informa que as tecnologias são um benefício para todos nós, pois podemos levar o entorno para dentro da sala de aula. Nesse sentido, consideramos os dispositivos *mobile's* como um recurso para a compreensão da constituição dos sujeitos contemporâneos.

Os professores devem eleger o aparato didático para realizar o seu trabalho, e eles já vêm fazendo isso com maestria, pois passamos do quadro negro para a lousa digital e agora para as telas, tudo isso em um processo ascendente e em um processo histórico evolutivo, como mostra os trabalhos de Costa & Cassemiro (2021), Lemos (2010), Mattar (2010), Pretto (2022), dentre outros. O grande diferencial é que na atualidade, a educação pode evoluir melhor quando permitir que o contexto tecnológico da sociedade, possa coincidir com o desvendamento das experiências já existentes nos alunos.

Contrário às tecnologias anteriores, as digitais contêm um amálgama de outras tecnologias. O tablet contém o rádio, a

televisão, o cinema e os livros. Não estamos diante de uma tecnologia móvel chamada tablet, estamos diante de uma tecnologia de acoplamentos. Partilhando do pensamento de Freire (2013), acreditamos que dispositivos assim podem incentivar uma proposta de ensino interdisciplinar e dialógica, que são atitudes importantes na atualidade.

O tablet escolhido pela SME é um Multilaser - modelo M8 4G, embora ele não pertença à casta mais avançada da categoria, podemos dizer que essa configuração pode auxiliar no propósito educacional do ensino fundamental I e II, que se relacionam com a cultura digital, que estão descritas, dentre outros, na competência 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A escola, como *locus* de formação do cidadão e por isso responsável pela construção dos saberes científicos, apresenta-se como uma maneira de atribuir novos sentidos aos conteúdos curricularizados. A partir do diálogo e das interpenetrações entre os conhecimentos do educando e os conhecimentos escolares, é possível constituir uma nova racionalidade e uma nova concepção de mundo (Morin, 2000).

O tablet pertence à escola e aos seus alunos e professores, ele vem com carregador, fone de ouvido e uma capa protetora, considerada bem resistente, levando em consideração que o uso será feito também por crianças. Cada tablet tem um número de série e está ligado a um programa que o comanda, chamado

Console. Para o funcionamento do tablet nas escolas, é necessário que todos eles sejam formatados e subordinados ao Console. Isso dificulta que os usuários modifiquem a configuração do sistema dele ou realizem extravios no equipamento.

O primeiro desafio que a SME se deparou foi com a formação inicial dos professores multiplicadores, os quais são professores que trabalham na sede da SME e no Núcleo de Tecnologia Educacional de Natal (NTE). A empresa Multieduca<sup>6</sup> - Instituto Paramitas<sup>7</sup>, foi a responsável pela capacitação inicial, onde no ano de 2023, ela ministrou o curso: “Oficina de Boas Práticas no uso de Equipamentos”, realizada no município de Natal-RN, em outubro do referido ano, no total de 10h, sendo 4h presenciais e 6h a distância.

Após essa etapa, o NTE e sua equipe docente preparou várias capacitações para o uso pedagógico do tablet na escola aberta aos professores da rede municipal, priorizando inicialmente<sup>8</sup> os gestores, coordenadores e professores regentes de laboratório, tendo em vista que esses profissionais ajudariam na sensibilização e encorajamento dos demais. No curso foi orientado tanto a parte técnica (desde a primeira formatação, o cadastramento no console) ao uso pedagógico em sala de aula.

---

<sup>6</sup> <https://www.multieduca.com.vc>.

<sup>7</sup> <https://www.institutoparamitas.org.br/web/noticias.php?id=6053>.

<sup>8</sup> Isso não foi empecilho para que os demais professores (interessados) se matriculassem.

Semestralmente o NTE segue ofertando turmas nos 3 (três) turnos e em todos os dias da semana, bem como encaminha profissionais para realizar capacitações *In Loco*. A SME/NTE continua com as formações e encontra-se ciente de que ainda tem muito o que aprender e muito o que partilhar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção de saberes torna-se eminente, haja vista, o vislumbamento da emancipação, autonomia e desenvolvimento do alunado. Acredita-se que se o fazer pedagógico da SME/NTE está comprometido com os múltiplos espaços, e segundo Lévy, o virtual é um deles, toda equipe segue pesquisando e testando novas estratégias para dinamizar o uso do tablet.

Conforme o Relatório de Monitoramento Global da Educação, publicado pela Unesco em 2023<sup>9</sup> e seguindo o exemplo do Canadá e dos Estados Unidos, vários países encontram-se alienando os celulares, os tablets e até os relógios inteligentes das suas salas de aula, argumentando que esses equipamentos favorecem distrações e deslocam o foco de atenção dos alunos e quem já passou por experiências assim, sabe que esse argumento é legítimo. Entretanto, será que a proibição do uso do tablet ou de

---

<sup>9</sup> [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386147_por).

outros dispositivos móveis, não seria um fator dificultante para o surgimento de novas metodologias de ensino e aprendizagem?

Realizar um esforço para que esses tablets, já adquiridos e distribuídos nas escolas, tenham um bom uso é um fator de equalização social. Não poderá existir justiça social sem uma prévia equidade cognitiva (Santaella, 2022), evidenciando a indissociabilidade da dimensão política e epistemológica, da prática e da teoria (Freire, 2013).

Não se pode apresentar a tecnologia como o fim, em si mesma, ou como execução da ciência ou como técnica, mas anunciá-la como *práxis*. Existem muitos aplicativos (apps) e plataformas educacionais que apresentam aos alunos diferentes formas de conhecimentos (linguagens, lógica, artístico, etc.) e os assessoram a desenvolver diversas habilidades. Daí as instâncias envolvidas seguirem priorizando a pesquisa tanto por *apps* como por plataformas educacionais, para que os seus alunos possam aprender mais e melhor.

## REFERÊNCIAS

- BAUMAN, Z. **Modernidade líquida**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2001.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COSTA, R. P. da; CASSIMIRO, É. E.; SILVA, R. R. da. Tecnologias no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Docência e Cibercultura**, Rio de Janeiro: v. 5, n. 1, p. 97-116, 2021.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 45. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2013.
- LEMOS, A. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática: velhos e novos temas**. São Paulo: Cortez, 2002.
- MATTAR, J. **Games em educação: como os nativos digitais aprendem**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.
- MORIN, E. **A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma/Repensar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- SANTAELLA, L. **Neo-humano. A sétima revolução cognitiva do Sapiens**. São Paulo: Paulus, 2022.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

VYGOTSKY. L. S. **Aprendizado e Desenvolvimento**. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993.

# **CAPÍTULO 9**

## **ATELIÊ ARTES VISUAIS: UMA DÉCADA DESENVOLVENDO OFICINAS ARTÍSTICAS, VISUAIS E EDUCATIVAS**

**NAIDE LOPES DE MORAIS**

# ATELIÊ ARTES VISUAIS: UMA DÉCADA DESENVOLVENDO OFICINAS ARTÍSTICAS, VISUAIS E EDUCATIVAS

Naide Lopes de Morais<sup>1</sup>

*“A arte é um  
compêndio da natureza  
escrito pela imaginação”  
Eça de Queiroz*



**Figura 1** – Logotipo do Ateliê Artes Visuais<sup>2</sup>

---

<sup>1</sup> Mestranda em Arte pelo Programa Mestrado Profissional em Artes - ProfArtes (UFRN), profanaidelopes@gmail.com.

<sup>2</sup> Produzido por Fernanda Thainã Medeiros e Medeiros, 2023.

## INTRODUÇÃO

Este relato apresenta a partir do Projeto Ateliê Artes Visuais, que há uma década vem desenvolvendo oficinas artísticas visuais e educativas na Escola Municipal Francisco Quinino de Medeiros (Ipueira/RN), com os alunos do Ensino Fundamental - Anos Finais, a ação de ensino de Artes Visuais que realizei do 6º ao 9º Ano no ano letivo de 2022 no contexto comemorativo dos cem anos da Semana de Arte Moderna.

Minha motivação foi realizar uma sequência didática que envolvesse a História da Arte a partir da temática centenário da Semana de Arte Moderna e, também, abordasse os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor e plano). Considerei o fato de esses conteúdos estarem contemplados entre os objetos de conhecimento na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). A proposta relaciona-se com a concepção da Arte como Linguagem (Barbosa; Coutinho, 2013), baseada na psicologia da percepção e nos estudos da comunicação visual. Referência é Donis A. Dondis (2000 *apud* Barbosa; Coutinho, 2013), afirmando que quando os elementos da linguagem visual são usados de forma coordenada, configuram uma espécie de ‘gramática das formas’, permitindo a intercomunicação de vários setores da sociedade.

Portanto, acreditamos que essa abordagem integra os estudantes de maneira criativa e abrangente, fomentando a exploração, o pensamento crítico e a expressão artística.

## O ATELIÊ DAS ARTES VISUAIS

São das conversas, das problemáticas, dos esboços, das esquematizações que surgem os projetos, as ações didáticas, as mais brilhantes ideias do fazer pedagógico. Projeto é “uma realidade que vai se tornando real, conforme começa ganhar corpo a partir da realização de ações e, conseqüentemente, as articulações desta.” (Nogueira, 2007, p. 76). Para Moura; Barbosa (2009, p. 23) Projetos Educacionais é um empreendimento de duração finita, com objetivos claramente definidos em função de problemas, oportunidades, necessidades, desafios ou interesse de um sistema educacional, de um educador ou grupo de educadores, com a finalidade de planejar, coordenar e executar ações voltadas para a melhoria de processos educacionais e de formação humana, em seus diferentes níveis e contextos.

Nesse contexto, surge em 2014 o projeto Ateliê das Artes Visuais **idealizado** na intenção de realizar oficinas visuais artísticas e educativas a fim de concretizar na prática o saber teórico sobre os assuntos abordados no currículo escolar. Também, uma ação que possibilitasse, a ampliação e o

desenvolvimento das habilidades, sensibilidade, percepção, imaginação e pensamentos artísticos dos estudantes como entendimento da interligação positiva entre teoria e prática tendo como eixo do processo o desenvolvimento da criatividade. Em 2022 o projeto “Ateliê das Artes Visuais”, que antes tinha suas atividades realizadas no ambiente de sala de aula, ganha um espaço físico e integra-se a Educação Integral como fomento as oficinas do Eixo Temático: Educação Cultural e Artística. E a ação didática de destaque foi a realização da proposta didática “Centenário da Semana 22, olhares múltiplos” que apresentaremos a seguir:

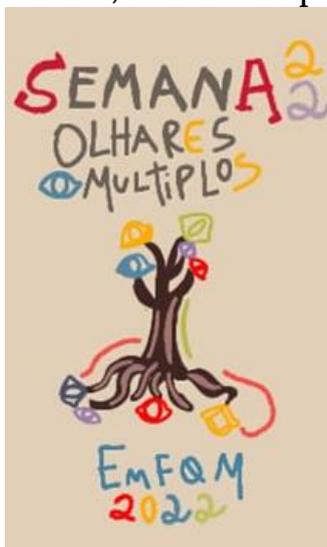
### **NARRATIVA SOBRE A PROPOSTA DIDÁTICA “CENTENÁRIO DA SEMANA 22, OLHARES MÚLTIPLOS”: PROPOSTA PEDAGÓGICA APLICADA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Há cem anos, o Teatro Municipal de São Paulo sediou o evento cultural conhecido como a Semana de Arte Moderna 1922, o que caracterizou a Semana foi à integração de várias expressões artísticas para apresentar o novo movimento (Ajzenberg, 2012). No contexto escolar ao trazermos a temática da Semana 22 pode-se fomentar oportunidades para “o desenvolvimento de um pensamento crítico sobre os movimentos de ruptura na história brasileira e, sobretudo, estaremos expondo para os

nossos estudantes que eles também são capazes de se manifestar artisticamente sobre a realidade na qual estão inseridos” (Ajzenberg, 2012).

Nesse contexto, surgiu o Projeto “Centenário da Semana 22, olhares múltiplos” com o objetivo de compreender a importância da Semana de Arte Moderna enquanto período significativo para a história da arte brasileira.

**Figura 2** – Cartaz de divulgação do Projeto “Centenário da Semana 22, olhares múltiplos”<sup>3</sup>



Fonte: Autoria Própria (2022).

---

<sup>3</sup> Uma releitura do cartaz original da Semana de Arte Moderna. Produção Vítor de Moraes Pereira, estudante da EMFQM, 8º ano, 2022.

A ação didática foi desenvolvida na Escola Municipal Francisco Quinino de Medeiros, Ipueira/RN, nas aulas de Arte com as turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, 6º ao 9º Ano, apoiada no viés da Linguagem Visual com o objetivo de oportunizar os estudantes a vivenciar experiências significativas no contexto das Artes Visuais, alinhando com a proposta da Base Nacional Comum Curricular - BNCC de Artes (Brasil, 2018). Ao realizar a montagem pedagógica considerou-se que a metodologia de aplicação de oficinas artísticas visuais e educativas oportunizaria o aluno a ser autor do seu próprio conhecimento, considerando o que defende Zabala (1998) e Freire (2011) que uma oficina pedagógica deverá se estruturar considerando os pressupostos metodológicos e pedagógicos de problematização e diálogo. E, para a construção das atividades artísticas visuais, buscou-se focar no emprego dos Elementos Visuais: o ponto, a linha, a forma, a textura, o volume, e a cor e as formas artísticas bidimensionais e tridimensionais elementos vistos como aspectos básicos para construção de saberes diversos nas produções em Artes Visuais (Dantas, 2007).

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Para o desenvolvimento do projeto, preconizamos fator de importância o emprego da dinâmica teoria e prática com o

intuito de proporcionar reflexões e ao mesmo tempo instigar os alunos a se sentirem parte do processo, para tanto, propomos: Exposição de conceitos de forma expositivas dialogada com o apoio dos recursos audiovisuais; Estudo de textos informativos; Análise e discussão de obras de arte para desenvolver a apreciação artística e a capacidade de interpretação; Experimentações utilizando materiais (pincéis, tinta, lápis grafite, tesoura, borracha, canetas, marcador, lápis de cor, régua, apontador, papel A4, cartolinas, cola, entre outros) para estimular a criatividade e a expressão artística; Trabalho em grupo para promover a troca de experiências e perspectivas, incentivando o trabalho em equipe; Planejamento e confecção de murais, cartazes, portfólios, jornais murais que registrarão os processos de desenvolvimento das atividades realizadas, bem como, o de criação e o processo de construção do conhecimento de cada um dos discentes envolvidos (Hernández, 1998) e; Apresentação de exposição, sarau para compartilhar os resultados com a comunidade escolar e promover a valorização dos trabalhos dos alunos.

Para atender a esta proposta, estruturamos as ações didáticas a partir de oficinas pedagógicas, destacando o uso dos elementos visuais para promover as produções artísticas visuais e educativas. Ao se propor um trabalho em arte por meio de oficinas pedagógicas faz-se uso de uma significativa ferramenta

para oportunizar o aluno a dinamizar a aprendizagem através de situações que estimulam o pensar artístico rompendo o viés tradicional da aprendizagem via repetição e memorização de informação para uma aprendizagem significativa. Para Vieira; Volquind (2002, p. 12) “uma oficina pedagógica é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos”. Dessa maneira, uma aprendizagem significativa envolta na descoberta, no debate, na socialização e, também, no lançamento de propostas para soluções. Uma vez que, “aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe” (Moreira, 2012, p. 6).

## **AValiação DAS APRENDIZAGENS**

A avaliação ocorreu de forma processual e contínua, sendo realizada oralmente e coletivamente, enfocando na dinâmica do grupo, identificando avanços e dificuldades. O desempenho dos alunos durante a aula, a produção do texto, a leitura da imagem, a produção dos cartazes apresentando a biografia dos artistas, o diálogo, a carta e a realização das tarefas apresentadas pelo educador, somadas às intervenções dele, a auto avaliação do professor e do aluno foram elementos essenciais

para verificar se as competências previstas para as aulas foram ou não desenvolvidas pelos alunos.

Um dos maiores aprendizados foi observar a interação na execução das ações na busca da construção de um produto (declamação, desenho, pintura, mural, entre outros). E, o desfecho final que culminou com uma belíssima exposição e apresentação artística

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A execução desta sequência didática sinalizou para a observância do entrelaçamento dos elementos da linguagem visual presente nos diversos contextos da arte, como é o caso da visualidade presente nas ações que foram realizadas na Semana da Arte Moderna no ano 1922, e, sobretudo, nessa proposta de ensino e aprendizagem em que as características principais são a problematização da realidade e a busca de solução para problemas detectados, possibilitando assim o desenvolvimento do raciocínio reflexivo e crítico do estudante. (Vasconcellos, 2005). Portanto, acredita-se que essa abordagem foi uma verdadeira jornada pedagogicamente visual, que integrou os estudantes de maneira criativa e abrangente, fomentando a exploração, o pensamento crítico e a expressão artística sob as nuances da visualidade das Artes Visuais.

## REFERÊNCIAS

AJZENBERG, E. A Semana de Arte Moderna de 1922. **Revista de Cultura e Extensão USP**, [S. l.], v. 7, p. 25-29, 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Arte**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BARBOSA, A. M.; COUTINHO, R. Ensino da Arte no Brasil. *In*: COUTINHO, R.; SCHLÜNZEN JUNIOR, K.; SCHLÜNZEN, E.. (Orgs.). **Artes**. São Paulo: UNESP, 2013.

DANTAS, L. E. **Desenho na sala de aula: método cacimba**. Natal RN: Ed. do Autor, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo. Paz e Terra, 2011.

HERNÁNDEZ. **Transgressão e mudança na educação: Os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

MOURA, D. G.; BARBOSA, E. F. **Trabalhando com Projetos**. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

MOREIRA, M. A. ¿Al final qué es aprendizaje significativo? **Revista Qurriculum**, La Laguna, 25: 29-56. (2012). Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso: 16 abr. 2022.

NOGUEIRA, N. R. **Pedagogia dos projetos: Uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7. ed. São Paulo: Érica, 2007.

VASCONCELLOS, C. dos S. **Construção do conhecimento em sala de aula**. 17. ed. São Paulo: Libertad, 2005.

VIEIRA, E; VOLQUIND, L. **Oficinas de ensino? O quê? Por quê? Como?** 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

# **CAPÍTULO 10**

## **AUTO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS: ARTES CÊNICAS NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MACEDO DANTAS**

**WAGNER CORTEZ DE LIMA  
RÚBIA RAQUEL DANTAS ROQUE**

# AUTO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS: ARTES CÊNICAS NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO MACEDO DANTAS

Wagner Cortez de Lima<sup>1</sup> / Rúbia Raquel Dantas Roque<sup>2</sup>

*“É preciso lutar para que o teatro tenha seu lugar na educação, porque se ele existe na sociedade, deve existir na escola”.*  
Olga Reverbel



**Figura 1** – Ensaio do Auto de São Francisco  
Fonte: Autoria própria (2024).

---

<sup>1</sup> Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Faculdade Metropolitana Norte Rio Grandense - FAMEN, Instituição, wagnersetroc@gmail.com.

<sup>2</sup> Mestranda em Educação Especial, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, rubia.dantas.035@ufrn.edu.br.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho Auto de São Francisco de Assis - artes cênicas na Escola Municipal Francisco Macedo Dantas traz a importante narrativa da relação entre a inserção da arte, especialmente, da linguagem cênica, no universo escolar, bem como da participação da família dentro dessa proposta artística. Nessa perspectiva, abordaremos questões acerca de todo o processo de inicialização teatral envolvendo introdução aos aspectos técnicos cênicos, mobilização de alunos e equipe de apoio ao espetáculo e cronograma de encontros. O desenvolvimento diz respeito a recriação da dramaturgia do Auto de São Francisco de Assis, através da inserção de história local por meio de pesquisas a moradores da comunidade Ermo, a realização de oficinas de preparação de elenco; gravações de áudios; ensaios; e estreia do espetáculo no dia 13 de setembro, dentro da programação do padroeiro da comunidade.

### **TEM TEATRO NA ESCOLA? TEM SIM, SENHOR!**

O teatro é uma arte muito antiga, segundo alguns historiadores, ele surgiu como uma forma do homem primitivo se expressar, por meio da encenação como representação das suas necessidades, sendo as obras dos jesuítas registradas como

primeiras manifestações cênicas, utilizando o teatro na catequese (Magaldi, 2015). Por isso, se torna essencial estudar a história do teatro, tendo em vista que “o acesso às produções do passado só acontece mediante relatos de terceiros ou, no máximo, pela via incompleta da leitura das peças” (Leite, 2020, p.09).

Ao longo dos séculos a arte teatral foi difundida em diversos espaços na sociedade, desde o ambiente primitivo, aos prédios fechados preparados para receber aos espetáculos cênicos, com equipamentos de iluminação, cenografia, sonorização e acomodação ao público. Além desses espaços, o teatro se manifesta em outros lugares, como praças, ruas e escolas. E é aqui, no ambiente educacional, que a arte cênica tem proporcionado experiências bastante significativas, tanto no que diz respeito ao processo de ensino e aprendizagem, quanto na integração da família junto à escola. “Os educandos são potência criativa, seus corpos interditados são sementes de protagonismo para a transformação de seus espaços e narrativas de vida” (Tinoco, 2023, p. 30).

Por meio da realização da proposta de montagem do espetáculo teatral “Auto de São Francisco”, na Escola Municipal Francisco Macedo Dantas, foi possível vivenciar efetivamente o teatro, como ferramenta poderosa para desenvolvimento das potencialidades dos alunos, através da expressão dos seus sentimentos e emoções particulares. Ademais, as artes cênicas na

escola fomentam a sociabilidade entre os educandos, a convivência com as diferenças, o trabalho em grupo, amplia o pensamento crítico e fortalece a relação família e escola (Da Silva Lima, 2024).

## **1º ATO – MOBILIZAÇÃO E PLANEJAMENTO**

Primordialmente, para que a proposta da montagem do espetáculo alcançasse seus objetivos, mobilizamos a equipe escolar, alunos, famílias, voluntários da comunidade e equipe de apoio. Realizamos a primeira reunião com a vice-diretora da Escola Municipal Francisco Macedo Dantas, na segunda quinzena de julho, com intuito de estabelecer um cronograma de ação para ser desenvolvido até o dia da estreia do espetáculo “Auto de São Francisco”.

Até o final de julho foram feitas adaptações na dramaturgia do espetáculo, inserindo elementos locais, montagem do elenco com alunos, pais de alunos e voluntários da comunidade. Na primeira semana de agosto, ocorreu a preparação de elenco com oficinas teatrais; na segunda semana, a leitura do texto, escolha de personagens e ensaios. Na terceira e quarta semana de agosto, continuação dos ensaios; gravação de áudio; montagem de cenário, confecção de figurino, solicitação de contratação de estrutura de iluminação e som por meio da

Secretaria Municipal de Educação. Na primeira e segunda semana de setembro, aconteceram os últimos ensaios e ajustes finais para a estreia do espetáculo.

## **2º ATO – MÃOS À OBRA: DRAMATURGIA, OFICINAS, ENSAIOS, CENOGRAFIA E FIGURINOS**

### **a) Recriando o texto**

No universo do teatro, antes de existir a cena, é imprescindível a criação do texto. Nesse sentido, o roteiro foi elaborado com base no livro escrito por Hermann Hesse (2009) intitulado “Francisco de Assis” e também registro escrito de um devoto de São Francisco, no entanto, foram feitas adaptações, inserindo fatos que representasse a história local da comunidade Ermo. Desse modo, os próprios participantes do elenco sugeriram acrescentar ao texto um recorte sobre a construção da Capela, tendo em vista levar o nome de São Francisco de Assis, além de reforçar o sentimento de pertença daquela localidade.

### **b) Oficinas e ensaios**

Na primeira semana de agosto aconteceram as oficinas teatrais, com intuito de preparar o elenco para o espetáculo.

Foram utilizadas técnicas de expressão corporal e facial, jogos cênicos e marcações de cena. Na semana seguinte, fizemos a leitura do texto recriado, já fazendo apontamentos de cena, espaço e divisão de personagens. Iniciamos os ensaios e o processo de gravação e edição de áudio para dar um formato mais próximo da apresentação. Na terceira e quarta semana de agosto continuamos com os ensaios, lapidando as cenas do espetáculo.

### **c) Cenografia e figurinos**

O processo de criação de cenário começou a ser discutido desde o início do processo de montagem do Auto, haja vista ser uma etapa mais laboriosa. No que se refere aos figurinos, reaproveitamos boa parte das roupas utilizadas no espetáculo em 2019, ainda assim, confeccionamos novos figurinos, pois o número de participantes foi maior que a oferta de roupas. Para a realização do Auto, solicitamos equipamentos de iluminação e som junto à Secretaria Municipal de Educação. Na primeira e segunda semana de setembro, realizamos os ensaios gerais e ajustes finais até a estreia do Auto de São Francisco de Assis, que foi realizado no dia 13 de setembro na quadra poliesportiva da Escola Municipal Francisco Macedo Dantas, localizada na Comunidade Ermo, zona rural de Carnaúba dos Dantas/RN.

### **3º ATO – ESTREIA DO AUTO DE SÃO FRANCISCO DE ASSIS**

No dia 13 de setembro de 2024, às 20h30min, na quadra poliesportiva da Escola Municipal Francisco Macedo Dantas, aconteceu a estreia do Auto de São Francisco de Assis. Cerca de 250 pessoas prestigiaram o espetáculo. A apresentação fez parte da programação cultural da Festa do Padroeiro São Francisco de Assis da Comunidade Ermo. Na ocasião, a plateia se emocionou do início ao fim com a encenação da história de São Francisco, contada por atores e atrizes da comunidade, estudantes da escola e familiares que se empenharam e realizaram uma apresentação brilhante, mostrando a importância de trabalhar família e escola como parceiros no processo ensino e aprendizagem.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da proposta de montagem e estreia do espetáculo “Auto de São Francisco de Assis”, pudemos evidenciar através de todo o processo, o desenvolvimento da prática artística teatral, utilizando-a como ferramenta para a potencialização do protagonismo dos educandos, além de fortalecer a relação família e escola. Nessa perspectiva, destacamos o importante papel da arte no espaço escolar, especialmente da arte cênica, como objeto de integração e transformação social.

## REFERÊNCIAS

SILVA LIMA, E da; BATISTA LEAL, C. Formação de professores e teatro na escola: ausência naturalizada. **Revista Educativa - Revista de Educação**, Goiânia, Brasil, v. 26, n. 1, p. 18 páginas, 2024.

HESSE, H. **Francisco de Assis**. Rio de Janeiro: Record, 2019.

LEITE, R. M. **História do teatro ocidental: da Grécia Antiga ao Neoclassicismo francês**. Salvador: UFBA, Escola de Teatro; Superintendência de Educação a Distância, 2020.

MAGALDI, S. **Amor ao teatro**. São Paulo: Sesc, 2015.

TINOCO, A. R. K. R. **Teatro e Pedagogia Popular: Experiências de uma Educação Popular para o Ensino de Teatro**. Trabalho de Conclusão de Curso. Licenciatura em Teatro. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientação: Prof. Me. Makarios Maia Barbosa. Natal (RN), 2023.

# **CAPÍTULO 11**

## **RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA: RELATO DE ROTEIRO PEDAGÓGICO**

**CRISTINA RÉGIA BARRETO MOREIRA**

# RECOMPOSIÇÃO DE APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA: RELATO DE ROTEIRO PEDAGÓGICO

Cristina Régia Barreto Moreira<sup>1</sup>

*“A inexistência de conhecimentos prévios,  
devidamente estruturados,  
juntamente com usos e significados  
atribuídos a eles pela prática,  
acarreta essa impressão, no aprendiz,  
de ficar paralisado diante do problema.”*  
Jorge Lira



**Figura 1** - Prof. Jorge Lira no Seminário Nacional de Direito à educação e garantia das aprendizagens em contextos de emergência e pós-emergência, MEC. Brasília, 21.06.2024

Fonte: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/eventos/seminario-nacional-direito-a-educacao-e-garantia-das-aprendizagens>.

---

<sup>1</sup> Mestra em Matemática (UFERSA/SBM), Instituto Federal do Rio Grande do Norte, [cristina.moreira@ifrn.edu.br](mailto:cristina.moreira@ifrn.edu.br).

## INTRODUÇÃO

O Centro de Excelência em Políticas Educacionais (CENPE) é um órgão suplementar da Universidade Federal do Ceará (UFC) que tem por finalidade propor e atuar em programas e políticas educacionais públicas e privadas, voltadas principalmente à educação básica e pautadas em evidências científicas para o desenvolvimento da Educação Matemática do país. Possui parcerias com municípios, Estados e o MEC, além de universidades brasileiras, instituições financeiras, institutos e centro de educação, atuando nas áreas de avaliação, produção de materiais estruturados e formação de professores. Os principais canais virtuais do CENPE são o site (<https://cenpe.ufc.br/>) e o portal no *YouTube* ([www.youtube.com/@CEnPE\\_2022/streams](http://www.youtube.com/@CEnPE_2022/streams)).

A *Recomposição das Aprendizagens em Matemática*, idealizado pelo Prof. Jorge Herbert Soares de Lira, coordenador científico-técnico do CENPE, apresenta-se como um projeto sistêmico que busca o acompanhamento dos estudantes em suas trajetórias individuais, para atingirem, gradualmente, os objetivos de aprendizagem esperados para sua idade ou ano escolar. Em outras palavras, trata-se de um percurso formativo gerado a partir de evidências de avaliação e que, aplicado de forma personalizada com materiais estruturados em sala de aula, visa recompor habilidades prévias fragilizadas de modo a

permitir que o estudante adquira repertório elementar necessário para atingir níveis adequados das metas de aprendizagem definidas pelo currículo escolar/BNCC.

O presente relato exemplifica esse trabalho por meio da apresentação de um roteiro formativo proposto, explicitando as habilidades abordadas e a metodologia de implementação de materiais produzidos pelo CENPE. Além disso, faz referência a programas de formação de professores com o uso desses materiais.

## **DESENVOLVIMENTO**

As evidências geradas por avaliações externas sobre quais conhecimentos e habilidades matemáticas estão mais fragilizadas entre estudantes do ensino fundamental revelam que a Aritmética dos Números Naturais está na base de tópicos e técnicas que devemos consolidar inicialmente. Ou seja, fortalecendo e construindo novos significados e abordagens para a Aritmética, teremos fundações firmes para a ampliação do repertório matemático e o desenvolvimento cognitivo de nossos estudantes.

Apesar do tema constar de currículos dos anos iniciais do ensino fundamental, o caderno apresenta contexto e linguagem adequados a faixa etária da primeira série do ensino médio.

Nesse contexto, a unidade temática Números é tratada nesse relato de roteiro pedagógico através do uso do caderno “Aritmética dos números Reais”<sup>2</sup> e, mais precisamente, o Números Reais e a Reta Numérica.

Inicialmente, o texto aborda o tema da comensurabilidade de dois segmentos e a expressão da razão de suas medidas como número racional, como também a relação dos números irracionais e a incomensurabilidade. A partir desses conceitos, segue-se a apresentação da correspondência entre os números reais (agora incluindo positivos e negativos) e os pontos de uma reta em que cada número corresponde a um único ponto, e vice-versa. Dada essa premissa, é possível admitir medidas expressas por números inteiros, racionais ou mesmo irracionais. Esse debate culmina com a expressão de medidas de números inteiros, racionais e irracionais, finalizando com as dízimas aperiódicas e o conjunto dos números reais. Nesse caso, as metas de aprendizagem para a recomposição dos temas acima citados são as seguintes habilidades da BNCC: EF04MA09, EF05MA05, EF06MA08, EF07MA03, EF07MA10, EF09MA01, EF00MA02 e EF09MA04.

No percurso formativo a seguir, apresentamos uma possibilidade, dentre tantas outras, de roteiro de uso deste

---

<sup>2</sup> Link de acesso ao caderno “Aritmética dos números Reais”: [https://drive.google.com/file/d/1-OtBGPI6BBeiIoOaGlaeloolBA4\\_o9Ut/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1-OtBGPI6BBeiIoOaGlaeloolBA4_o9Ut/view?usp=sharing).

caderno com a finalidade de cobrir as metas de aprendizagem a que ele se propõe. Ou seja, recomendamos que este caderno seja trabalhado em três semanas, com 2 encontros semanais de duas horas aulas cada. Assim, teremos seis sequências, uma para cada encontro.

► Na **sequência 1**, com o apoio do tópico 1 apresentamos a noção intuitiva de proporcionalidade e comensurabilidade de medidas de segmentos e sua expressão em termos de razões, introduzido geometricamente. Dessa maneira, a incomensurabilidade entre dois segmentos surge implicando diretamente que nem todos os números são racionais. Ao longo do texto, fazemos vários comentários de aprofundamento, geralmente com notas ao(a) professor(a), a respeito de noções sutis, mas essenciais à formação do pensamento matemático, como é o caso da relação entre comensurabilidade de dois segmentos e a expressão da razão de suas medidas como número racional. Não pretendemos, por óbvio, apresentar construções e demonstrações formais, como feito em cursos nas licenciaturas. Nosso propósito é abordar as “grandes ideias” da Aritmética dos Números Racionais, que remontam à visão geométrica da Matemática na Grécia Clássica. A relação entre números racionais e comensurabilidade, abordada aqui, bem como o conceito central de equivalência de frações criam bases para introduzirmos a expansão decimal das frações representando

números racionais. Por conseguinte, o encontro concentra-se na missão de discutir essas ideias e construir um pensamento matemático que justifique a existência dos números irracionais, e, portanto, dos números reais. A esse respeito, temos os exemplos: Exemplo 1 e Exemplo 2.

► O tema da **sequência 2** é o sofisticado conceito dos números reais, sua representação na reta numérica e medidas expressas por números inteiros. Mostramos aos estudantes que o repertório aritmético se compõe de uma rede de habilidades que geram andaimes para novos conceitos e níveis ainda mais sofisticados de raciocínio. Recomendamos que os estudantes sejam estimulados a participar ativamente do encontro através do estudo do texto sugerido e dos exemplos Exemplo 3 e Exemplo 4.

► Na **sequência 3**, a temática é medidas expressas por números racionais. Para esse trabalho, sugerimos dispor do tópico 1.3, da tarefa 1.1 (exercícios 10, 11 e 14) e das soluções esperadas 1.6, tomando o cuidado de validar as diferentes e corretas estratégias empregadas pelos estudantes.

► O encontro da **sequência 4**, com suporte do tópico 1.4, objetiva o estudo das medidas expressas por números irracionais. O encontro concentra-se em discutir a irracionalidade de números famosos historicamente, tais como a diagonal do quadrado, os números " $\pi$ " e " $e$ ", o número de ouro e as raízes não

racionais. O tema é tratado com demonstrações e aplicações clássicas, a proposta é aprofundar e justificar a existência desses números, sua beleza e debate histórico das suas descobertas. Para tornar esse trabalho mais leve, são sugeridos vários vídeos que podem ser intercalados nas discussões. Portanto, recomendamos a história da Matemática e materiais interativos como ferramentas metodológicas de ensino para esta sequência didática. É importante ficar atento se os estudantes acompanham e compreendem a maturidade do tópico, afinal pela complexidade do tema, essa é uma lacuna de aprendizagem matemática fortemente presente nos estudantes.

► Na **sequência 5**, com uso do **tópico 1.5**, abordaremos como obter dízimas aperiódicas como os números  $e = 2,18281\dots$ ,  $\sqrt{2} = 1,4142135\dots$ ,  $\sqrt{3} = 1,7320508\dots$  e  $\pi = 3,141592\dots$ . Também trataremos de sua localização na reta real, usando a argumentação geométrica. Assim, sugerimos que os estudantes trabalhem com régua e compasso para experienciar a localização de algumas raízes não racionais na reta real. A compreensão profunda desses procedimentos é necessária para que o estudante desenvolva as habilidades definidas na BNCC para esse encontro. Para exercitar e ampliar esses métodos, aconselhamos a aplicação dos **exercícios 6, 9, 12 e 13 da tarefa 1.1**. As **soluções esperadas 1.6** servirá de suporte para esse trabalho.

► Finalmente na **sequência 6** chegamos ao conjunto dos números reais e seus subconjuntos. O intuito é que o estudante reconheça esses números e identifique os pontos da reta numérica associados a eles. O tópico como sugestão são alguns vídeos que podem ajudar nessa tarefa pedagógica. Como proposta seguimos com aplicação de problemas que envolvem a temática. Assim, podem servir para complementar esse trabalho os **exercícios 2, 3, 4, 5, 7 e 8 da tarefa 1.1**. Para confirmar algumas soluções possíveis sugerimos o texto das **soluções esperadas 1.6**.

Adiante, sugerimos trabalhar com os estudantes a (Rubrica) 1.6 do caderno, de modo que eles realizem a autoavaliação de suas aprendizagens nessas três semanas.

Em tempo, o ensejo é o de finalizar a devolutiva sobre a recomposição das aprendizagens da turma. Esse momento é de suma importância, visto que encaminhará as próximas ações pedagógicas, além de identificar a evolução ou não das aprendizagens. No entanto, lembramos que, de forma processual, essa observação possa acontecer durante os encontros em que essas habilidades foram trabalhadas, e não exclusivamente ao final do caderno.

A rotina descrita acima integra o material elaborado pelo CENPE para o MEC em 2023, a qual participamos com autoria junto com o professor Alexmay Soares Nunes, também do IFRN,

a quem manifesto ampla admiração pelo trabalho que desempenha no projeto e em nossa instituição de origem.

Sobre a formação de professores, várias ações já foram implementadas e algumas delas estão em fase de planejamento e andamento. Destacamos a formação “Percurso pedagógico de acompanhamento das aprendizagens em Matemática” ministrado para professores e coordenadores pedagógicos dos municípios e Estados brasileiros em parceria com o MEC.

No formato de *lives* (canal do CENPE no YouTube, acessível no link ([www.youtube.com/watch?v=LAXhM9wziIo&t=2s](http://www.youtube.com/watch?v=LAXhM9wziIo&t=2s)), o curso objetiva capacitar para a elaboração e uso dos materiais estruturados para a recomposição de aprendizagens em Matemática e Língua Portuguesa. Participaram dessa formação, como mediadores das turmas de Matemática, as professoras Madeline Maia, Annelise Maymone, Cristina Moreira, Noemia Senzaki e o professor Jorge Lira. Sugerimos fortemente esse curso para maiores informações sobre a recomposição de aprendizagens.

**Figura 2** – Live da formação 2022, matemática, turma A



Esse relato contempla apenas uma pequena parte do intenso trabalho desenvolvido pela equipe que compõe o CENPE, a qual honramos participar. No mais, desejamos que essas ações, que conta com o trabalho conjunto de tantos educadores espalhados pelo país, resultem em melhoria na educação dos jovens brasileiros que precisam ser atendidos no seu direito a formação acadêmica efetiva e de qualidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A engenharia didática do material estruturado prevê o uso para abranger diferentes níveis de aprendizado dos estudantes nos tópicos abordados. Portanto, tudo começa com o mapeamento prévio da aprendizagem da turma sobre o tema, com o intuito de formar grupos para usos distintos do caderno.

Assim, é de suma importância uma **sondagem inicial** que identifique esses grupos de estudantes para, a partir daí, personalizar o ensino e recompor aprendizagens mais profundas sobre o conteúdo, sem perder de vista as metas de aprendizagem que os levarão para os níveis mais elevados de proficiência, inclusive preparando-os para a compreensão de temas correlatos. Ou seja, é de extrema importância que o professor possa acessar, por meio de questionamentos, discussões e cuidadosa análise das tarefas, as representações e pré-conceitos (no sentido de conceitos previamente formulados, ainda que, muitas vezes, de modo não formal) dos estudantes com respeito a conhecimentos prévios. Tais representações, significados e usos já estabelecidos na memória dos estudantes podem trazer consigo falhas de entendimento ou limitações na mobilização desses conhecimentos.

Ressaltamos que, utilizando os cadernos, podemos planejar e executar vários percursos curriculares: o tempo e a profundidade com os quais trabalhamos cada tema devem ser ajustados a cada aula. Sugerimos que seu planejamento leve em conta o desempenho dos estudantes nos exercícios sugeridos ao fim de cada tópico. Para auxiliar esse processo, apontamos várias sugestões de caráter metodológico para a implementação de roteiros curriculares e rotinas pedagógicas de uso do material, com ênfase na recuperação e fortalecimento das aprendizagens

e, não menos importante, no gradual desenvolvimento de competências complexas, além das competências e habilidades da BNCC, direta ou indiretamente relacionadas aos temas do referido caderno.

Ao longo do texto, indicamos **seqüências de tarefas** que podem, inclusive, ser usadas em avaliações formativas. Nessas avaliações, é importante que não se corrija tarefas apenas em termos de “certo” ou “errado”, mas reconheça as razões dos eventuais erros e identifique os pontos em que o estudante tem avanços e outros, em que ele ainda necessita de reforços. Em resumo, torna-se fundamental dar ao estudante não uma nota, mas uma **devolutiva**, acompanhada, se possível, de um roteiro de estudos específico, tendo em conta os tópicos em que ele apresente dificuldades.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Acompanhamento Personalizado de Aprendizagem: Caderno de material estruturado de Matemática, Aritmética – Aritmética dos números reais**. Brasília: MEC/SEB, 2023.

# **CAPÍTULO 12**

## **OBSERVATÓRIO EM MOVIMENTO: UM PROJETO ALÉM DA TEORIA**

**BRENO TRAJANO DE ALMEIDA  
LOUIZE GABRIELA SILVA DE SOUZA**

# OBSERVATÓRIO EM MOVIMENTO: UM PROJETO ALÉM DA TEORIA

Breno Trajano de Almeida<sup>1</sup> / Louize Gabriela Silva de Souza<sup>2</sup>

*“A educação é um operador de aprendizagem da cultura e, como instituição e prática social, precisa tornar-se base para a projeção do futuro”.*  
Conceição Almeida



**Figura 1 – Minicurso realizado na cidade de Sousa/PB**

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pela Universidade de São Paulo; Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; breno.almeida@ifrn.edu.br.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; louize.gabriela@ifrn.edu.br.

## INTRODUÇÃO

A educação é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade, pois é por meio dela que se formam cidadãos críticos, conscientes e preparados para atuar no mundo, além de contribuir para o desenvolvimento social, cultural e ético, desempenhando um papel central na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Para que a educação seja verdadeiramente transformadora, é necessário a existência de ações pedagógicas eficazes e que ultrapassem os limites das salas de aula. O processo educativo deve ser pensado tanto dentro das instituições de ensino quanto fora delas, em espaços também formativos. É pensando nisso que o Observatório da Educação Pública, grupo de pesquisa com sede no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, *Campus Ipanguaçu*, criou o projeto Observatório em Movimento, que neste capítulo, apresenta o objetivo, abordagens e percepções dessa ação que rompe com os muros da sala de aula e, mais além, do conteudismo muitas vezes impregnado por visões tradicionais e limitadas de educação.

## **OBSERVATÓRIO EM AÇÃO: APROXIMAÇÃO, DIÁLOGO E PRÁTICA**

O observatório é um grupo de pesquisa criado no ano de 2019 e que tem se consolidado ao longo dos anos com atividades que envolvem o tripé ensino, pesquisa e extensão. O grupo reúne pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, incluindo docentes, estudantes de licenciatura e servidores administrativos do IFRN e de outras instituições de ensino. O trabalho coletivo, dialógico e afetivo são os elementos responsáveis pelo desenvolvimento de ações exitosas e inovadoras no âmbito educacional.

Ao longo dos últimos anos tem desenvolvido diversas atividades com foco na educação pública, dentre elas, destacamos a realização dos simpósios de educação, que trouxe para o debate educacional palestrantes de renome nacional responsáveis por discutir temáticas diversas como saúde mental e emocional; direito à educação; violências nas escolas; avaliação da aprendizagem; escola e diversidade, entre outros temas.

Além do simpósio, outras ações alinhadas à missão institucional do IFRN são apostas do grupo de pesquisa, como por exemplo, a formação inicial e continuada de professores. O Observatório tem estabelecido um diálogo muito profícuo com a educação estadual do Rio Grande do Norte e com as redes

municipais do RN e da PB e isso tem contribuído para a aproximação do instituto com a comunidade externa e elevado o debate educacional nas diferentes esferas. Atividades como minicursos (para gestores e professores das redes parceiras); Colóquio para os Secretários de Educação; Projeto diálogos para o bem-estar; Oficinas do Pensamento e Projeto Observatório em Movimento, são ações realizadas pelo grupo com a comunidade externa e interna do IFRN.

Dentre os projetos citados acima, o Observatório em Movimento merece destaque. O projeto nasceu logo após o retorno das atividades presenciais, com o objetivo de realizar formações *in loco* (depois de longos meses de isolamento social). Ao todo realizamos quatro formações em cidades polos parceiras. Foram elas:

- **Ipanguaçu/RN.** Tema: Musicalidade na Educação Básica;
- **Carnaúba dos Dantas/RN.** Tema: Entender como se aprende para aprender como se ensina;
- **Sousa/PB.** Tema: Arte e Inclusão;
- **Nova Cruz/RN.** Tema: Diálogos para o bem-estar e saúde mental.

**Figura 2** – Minicurso realizado no IFRN *Campus* Nova Cruz



Ações de formação de professores como essas são essenciais para a valorização da profissão e para a qualificação do trabalho docente. Diante dos desafios contemporâneos, torna-se cada vez mais urgente ofertar cursos de formação que sejam efetivos e alinhados às demandas atuais. Nesse sentido, Tardif (2014, p. 23) ressalta a importância de “encontrar, nos cursos de formação de professores, uma nova articulação e um novo equilíbrio entre os conhecimentos produzidos pelas universidades a respeito do ensino e os saberes desenvolvidos pelos professores em suas práticas cotidianas”.

No quadro a seguir destacamos comentários dos participantes do projeto.

**Quadro 1 – Percepções dos participantes do projeto**

<b>Participantes</b>	<b>Percepções</b>
Palestrante	O projeto oferece um ambiente em que o público se sente ouvido e reunido. A escuta ativa praticada nesses diálogos, os conteúdos abordados e os espaços de perguntas e partilhas criam uma cultura de acolhimento, respeito e confiança, permitindo que os alunos expressem seus sentimentos sem medo de julgamento. Sinto-me grandemente honrada por fazer parte deste espaço de cuidado e amor à vida, oferecido pelo Observatório.
Estudante	O projeto proporcionou momentos de acolhimento e trocas importantes. O Observatório em Movimento aborda pontos essenciais para discussões no âmbito acadêmico.
Professor	O “Observatório em Movimento” foi uma experiência enriquecedora para os participantes do <i>campus</i> Nova Cruz, abordando de forma lúdica e profunda temas como saúde mental e o cotidiano escolar. A contribuição da profissional convidada foi essencial para promover reflexões significativas, contribuindo para a formação integral dos discentes.
Técnico-administrativo	É uma iniciativa não apenas inspiradora, mas também essencial para promover discussões significativas sobre o bem-estar em nossa comunidade. O tema abordado e a desenvoltura dos palestrantes foram impressionantes, permitindo que todos os participantes

	tivessem a oportunidade de aprender e compartilhar experiências valiosas. A interação entre os participantes também foi um ponto alto. Portanto, o evento contribuiu para refletirmos acerca da construção de um ambiente mais saudável e acolhedor.
Gestor	O Observatório em Movimento, promovido pelo Observatório da Educação Pública do <i>campus</i> Ipanguaçu, promove a integração institucional, debatendo os principais aspectos educacionais, sempre com foco no bem-estar da comunidade e avanços para a educação do nosso país.

Fonte: Autoria própria (2024).

Podemos observar a partir das falas dos diferentes públicos que a ação é considerada exitosa uma vez que proporciona um ambiente acolhedor e dialógico (conforme dito pelo palestrante, o técnico administrativo e o estudante); traz reflexões necessárias para além dos conteúdos e possibilita uma verdadeira interação entre os participantes (de acordo com o professor e o técnico administrativo), além de promover uma efetiva integração institucional (como sinalizado pelo gestor).

Consideramos que experiências vivenciadas pelo Projeto Observatório em Movimento contribuem para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais contextualizadas possibilitando a todos os envolvidos um processo de ação-reflexão-ação. De acordo com Paulo Freire (2003), uma escola que

acolhe o seu estudante e que está atenta a sua comunidade local, atenta aos seus problemas, especificidades e necessidades contribuirá para a elevação de uma consciência crítica e uma nova postura diante dos desafios que surgem.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A tarefa de desenvolver ações efetivas na formação de professores em nosso país para atingir a qualidade da educação é urgente. Construir uma escola acessível, democrática, inclusiva e de qualidade é um desafio, mas também uma aposta inadiável. Para que isso seja possível se faz necessário empreender nos espaços educativos reflexões sobre temáticas contemporâneas, entendendo a escola como um ambiente profícuo de formação continuada e os educadores como agentes transformadores que necessitam de valorização e acolhimento.

Fortalecer o diálogo com a rede estadual e municipais de educação; atender as demandas formativas dos educadores; criar situações concretas de exercício docente para os estudantes das licenciaturas; aproximar educandos da educação básica do IFRN com vistas a participar das atividades desenvolvidas no instituto; são algumas das ações que o observatório tem perseguido e não abre mão, por entender que são oportunidades que contribuem

para qualificar a formação de professores e conseqüentemente melhorar a educação em nosso país.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Educação e a atualidade brasileira**. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

TARDIF, M. **Introdução**. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2014.

A Faculdade Metropolitana Norte Riograndense (FAMEN) é credenciada pela Portaria nº 665/MEC, publicada no Diário Oficial da União em 22 de março de 2019. Entre as atividades vinculadas ao ensino superior, a Faculdade oferece serviços acadêmicos da EDITORA FAMEN que objetiva a difusão de conhecimento por meio de e-books, livros impressos, periódicos (revista científica e jornal eletrônico), anais de eventos e repositório institucional, sendo vinculada à Diretoria de Pesquisa da Faculdade.

A EDITORA FAMEN é especializada em publicar conhecimentos relacionados ao campo da educação e a áreas afins por meio de plataforma on-line, como também em formato impresso. O endereço eletrônico para acessar as suas publicações e demais serviços acadêmicos é o [www.editorafamen.com.br](http://www.editorafamen.com.br).

A EDITORA FAMEN realiza edição, difusão e distribuição de produções editoriais seguindo uma Política Editorial qualificada e baseada nas seguintes linhas: acadêmica, técnico-científica, produção didático-pedagógico, produção artístico-literária e cultura popular.

**Formato: E-book/PDF**  
**Tipologia: Lovelo, Montserrat e Volkhov**

**2025 Natal/Rio Grande do Norte**

**Não encontrando nossos títulos na rede de livros conveniados e  
informados em nosso site contactar a Editora Faculdade**

**FAMEN:**

**Tel: (84) 3653-6770 | Site: [www.editorafamen.com.br](http://www.editorafamen.com.br)**

**E-mail: [editora@famen.edu.br](mailto:editora@famen.edu.br)**

O terceiro volume do e-book “Retratos da educação pública: experiências e relatos de práticas bem-sucedidas” aborda teoria, concepções e práticas de profissionais da educação que viabilizam uma multiplicidade de ações com distintos públicos e temáticas.

